SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO FUNDO DE SOLIDARIEDADE DA ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO/RS

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO **FUNDO DE SOLIDARIEDADE** DA ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO/RS

EXPEDIENTE

CAMP

Conselho Diretor

Bernadete Maria Konzen

Helena Bins Ely

Jairo Santos Silva Carneiro

Mauri José Vieira Cruz

Secretária Executiva

Daniela Tolfo

Coordenador da Equipe Pedagógica

João Werlang

Elaboração e Organização da Publicação

Talita Jabs Eger

Fotografias

Acervo do CAMP (projeto Fundos Solidários da região Sul)

Acervo da Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo/RS

Projeto Gráfico, Impressão e Diagramação

Gráfica e Editora Relampâgo

Ilustração

Fabriano Rocha

Revisão Textual

Gaia Assessoria Linguística

Secretaria Nacional de Economia Solidária
Esplanada dos Ministérios
Bloco F | 3º andar | Sala 331
Brasília-DF
CEP: 70056-900

Ministério do Trabalho e Emprego
Esplanada dos Ministérios
Bloco F
Brasília-DF
CEP: 70056-900

CAMP
Praça Parobé, 130 | 9º andar
Porto Alegre-RS
CEP: 90030-170

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C397s Centro de Assessoria Multiprofissional
Sistematização da experiência do Fundo de Solidariedade da Arquidiocese de Passo Fundo/RS / Centro de Assessoria Multiprofissional. - Porto Alegre: CAMP, 2015.
61 f. : il.

1. Fundo solidário. 2. Economia solidária. 3. Políticas públicas. 4. Projetos comunitários. 6. Arquidiocese de Passo Fundo/RS. I. Centro de Assessoria Multiprofissional – CAMP. II. Título.

CDU 334

Bibliotecária Responsável
Caroline Silveira Sarmento – CRB10/2240

2015
Esta publicação é financiada com recursos públicos.
Distribuição gratuita. Proibida a venda.
Tiragem de 1.000. Impresso no Brasil.

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido para uso não comercial por organizações da sociedade civil e por instituições públicas desde que haja autorização das instituições promotoras, parceiras e apoiadoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 08

1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA 12

2. FUNDO DIOCESANO DE SOLIDARIEDADE DE PASSO FUNDO – UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA E SOLIDÁRIA 14

2.1 Como se dá o acesso ao FDS de Passo Fundo 25

3. O "MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PEIXES" DESENCADEADO PELO TRABALHO EM REDE 32

3.1 Alguns projetos apoiados e a rede de apoio mútuo que se forma em torno deles 34

3.1.1 Projeto TransformAção 35

3.1.2 Projeto "Arte com semente, cipó e taquara" 42

3.1.3 COONALTER – Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa 45

3.1.3.1 COONALTER: da informalidade à formalidade 51

3.1.4 Projeto "Transformando vidas, Conscientizando e Servindo": a "Farmácia Divina" 53

3.1.5 Projeto "Tudo por amor"

4. REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES PROMOVIDAS PELO FDS DE PASSO FUNDO 56

4.1 A solidariedade que transforma, a transformação que solidariza: breve reflexão sobre alguns dos resultados alcançados através das ações do FDS 57

4.2 "Haja perna!": das dificuldades e obstáculos que limitam as ações do FDS 59

APRESENTAÇÃO[1]

1 As entrevistas visando à construção da narrativa foram realizadas em dezembro de 2012, por Talita Jabs Eger e Miele Ribeiro.

Quando a proposta de sistematizar uma experiência de Fundo Solidário (FS) em cada região do país foi socializada[2], determinou-se que para a escolha das experiências deveriam ser levados em conta os seguintes critérios e indicativos, conforme documento elaborado a partir da Oficina de Sistematização, realizada em 2012:

1. Diversidade: tanto em relação ao público-alvo (meio urbano, rural etc.) quanto em relação às tipologias[3] (casas de sementes, projetos comunitários, fundos de solidariedade, boa morte, monetários e não monetários [devolutivos e não devolutivos], de mutirões de trabalho, de filantropia e apoio a projetos e/ou comunidades).

2. Particularidades locais e regionais.

3. Experiências que não tenham sido sistematizadas ou amplamente divulgadas.

4. Experiências que pudessem ser consideradas um "bom exemplo" de Finanças Solidárias no e para o Movimento de Economia Solidária.

5. Experiências que pudessem oferecer a possibilidade de replicabilidade.

6.Experiências que apresentassem vínculos com políticas públicas de combate à miséria, bem como com outras políticas.

7.Experiências que expressassem, em seu conjunto, a representatividade regional.

Dito isso, é importante ressaltar os inúmeros momentos de discussão promovidos a fim de discutir e selecionar uma experiência que, presente na Região Sul, pudesse atender a todos (ou boa parte) dos critérios. Durante o período de mape-

2 Primeiro, em maio de 2012, no momento em que o Projeto Nacional de Fundos Solidários (sob responsabilidade da Cáritas Brasileira) promoveu uma Oficina de Sistematização a fim de que as equipes tivessem a oportunidade de discutir os melhores métodos e abordagens considerando a temática dos FS. Em seguida, em julho do mesmo ano, quando cada uma das equipes recebeu um documento, elaborado pelo consultor Domingos Corsione em parceria com o Projeto Nacional dos Fundos Solidários, problematizando a importância do processo de sistematização para o projeto e elencando os objetivos e os critérios que deveriam orientar a escolha de experiências a serem sistematizadas (definidos ainda em maio pelo Conselho Gestor Nacional). O material norteador das discussões promovidas durante a Oficina foi a cartilha *Sistematização de experiência da Economia Solidária:* referenciais, etapas e ferramentas para o processo de sistematização, elaborado em conjunto pela Cáritas Brasileira, Brasil Local e Centro de Formação em Economia Solidária (CFES) (2012).

3 Para maiores informações sobre algumas tipologias de Fundos Solidários (fruto de uma discussão ainda incipiente) veja a *Cartilha dos Fundos Solidários:* contribuição sobre histórico, constituição e gestão, elaborada, em 2012, pela Equipe Executiva do Projeto Fundos Solidários, da Região Sul (José Inácio Konzen, Talita Jabs Eger e Miéle Ribeiro).

amento e sistematização parcial dos dados sobre Fundos Solidários na Região Sul, a equipe executiva apresentou dados que apontavam para uma proeminência de Fundos Diocesanos de Solidariedade (FDS) na Região, elemento importante também quando comparado à realidade das outras regiões do país. Com essa informação em mãos, durante a Oficina Nacional de Sistematização de Experiências, realizada em Brasília, nos dias 28 a 30 de maio de 2012, foi sugerido que, diante da representatividade regional, fosse sistematizada a experiência de um FDS, a ser definido pelo Conselho Gestor da Região. No IV Encontro do Conselho Gestor da Região Sul[4], ocorrido em 27 e 28 de junho de 2012, em Porto Alegre/RS, os conselheiros, após discutirem cada um dos critérios e debaterem sobre as experiências que possivelmente poderiam ser sistematizadas, definiram e deliberaram pelo **Fundo Arquidiocesano de Solidariedade de Passo Fundo/RS**. O FDS de Passo Fundo se apresentava como uma possibilidade viável e interessante para a sistematização, não apenas pelas estratégias de gestão utilizadas, que eram consideradas significativas e importantes no que tange ao critério de replicabilidade, mas também pelo fato de não ter sido sistematizado, nos moldes propostos por este projeto[5], em nenhum outro momento – diferentemente de outros Fundos Diocesanos da Região.

A elaboração da narrativa será conduzida tendo em vista três eixos: **a)** a gestão do FDS; **b)** as estratégias exitosas em relação à superação ou combate à miséria e à pobreza e ao acesso e incidência em políticas públicas; **c)** os impactos sociais alcançados através das ações promovidas pelo Fundo em questão.

A análise dos dados construídos durante o mapeamento da experiência e durante a produção dos relatos visando à sistematização será realizada tendo como suporte e horizonte as reflexões fundamentadas pelo referencial teórico-metodológico que embasa a Educação Popular e, por conseguinte, a Economia Solidária.

4 O CG da Região Sul era, nesta ocasião, constituído pelas seguintes entidades: AVESOL (Associação do Voluntariado e da Solidariedade), Cáritas Regional do RS, SC e PR, FLD (Fundação Luterana de Diaconia), MST (Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra), Instituto Acordar/SC, Fórum de Economia Solidária SC e PR.

5 É importante ressaltar que o FDS de Passo Fundo vem apresentando, discutindo e refletindo sobre suas ações em encontros e congressos promovidos pela Cáritas, divulgando, assim, a metodologia e a prática em ambientes proeminentemente religiosos. O FDS produziu, por exemplo, um vídeo intitulado "Seja Solidário: Experiência do FDS de Passo Fundo", visando divulgar a experiência.

CÁRITAS
SER SOLIDÁRIO É SER FELIZ
SER SOLIDÁRIO É SER HUMANO
Presença Diocesana
5ª Semana Social Brasileira
CADERNO DE EDUCAÇÃO POPULAR DIREITOS HUMANOS
SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA
FDS
CARTILHA DOS FUNDOS SOLIDÁRIOS
25.02.2014 16:52

ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO
FDS
Fundo de Solidariedade
Arquidiocese de Passo Fundo
24.02.2014 07:52

1 PROCESSO METODOLÓGICO DA SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO FUNDO DE SOLIDARIEDADE DA ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO

A fim de dar conta da diversidade de agentes envolvidos nas atividades e ações do FDS de Passo Fundo, optou-se por ouvir e fazer ouvir o maior número de vozes. Sendo assim, destacam-se não apenas os agentes diretamente comprometidos com as ações, atividades e propostas do Fundo (os gestores, por exemplo), nem tampouco os grupos apoiados por ele – grupos e projetos –, mas também aqueles que fomentam financeiramente as iniciativas promovidas pelo Fundo. No caso de um Fundo Diocesano de Solidariedade os principais financiadores são os fiéis da Igreja Católica que, durante a Campanha da Fraternidade (CF), fazem doações que são posteriormente destinadas às ações sociais da Igreja.[6]

Optamos, portanto, por dar voz ao maior número de pessoas, conversando com os gestores, com representantes dos grupos e projetos apoiados e, também, com alguns doadores. Segue um quadro com os nomes dos participantes:

GESTORES DO FDS[7]	ENTREVISTADOS
Conselho Gestor	Luiz Costella, Ir. Salete Ines Rambo, Padre Ladir Casagrande, Dom Antônio Carlos Altieri e Angela Rosane Galera
Ex Membros do CG	Dom Pedro Ercílio Simon, Darli Vieira da Luz e Simone Zanetti
GRUPO/PROJETO BENEFICIADO	**ENTREVISTADOS**
COONALTER	Jair Pressi, Gabriela Favreto, Alceo Primel e Oscar Cecatto
Grupo Tudo por Amor	Lisiane da Silva Erig, A ndressa de Oliveira Wink e Realcilva Godoi de Oliveira
Projeto TransformAção	Irmã Silvania, Márcio Mazzon, Luiz Costella, Edna (AMMA)[8] e Silvana (COOTRAEMPO)[9]
Pastoral da Saúde do Santuário e Horto Medicinal	João Maria Cardoso da Silva, Elma Inez Tonet e Iracema Maria Tonet
FOMENTADORES DO FDS	**ENTREVISTADOS**
Doadores da Campanha da Fraternidade	Odete Pozzan Schmitz, Eduardo Lóss, Elda Ignez e Canalli Fossatti

NOTA: *Consideramos importante ressaltar que, apesar de denominarmos a reflexão aqui presente de "sistematização de experiência", esta é uma metodologia baseada em um processo reflexivo e narrativo constituído com os agentes representantes da experiência a ser sistematizada. No nosso caso em particular, como apontamos anteriormente, buscamos ouvir as vozes, trazendo para o texto escrito as experiências, os saberes e as reflexões dos participantes. Contudo, devido ao limite de tempo ao qual estávamos submetidos, a narrativa – o texto em si – foi produzido e elaborado sem a participação direta dos agentes do FDS. Isso quer dizer que compreendemos que este texto se define em termos de uma pesquisa qualitativa realizada em profundidade, o que, de modo algum, o descredencia enquanto um processo reflexivo e crítico por parte dos participantes – tanto os agentes do Fundo quanto a equipe responsável pela elaboração.*

6 Algumas Dioceses ainda não constituíram FDS, nesse caso, a gestão dos recursos oriundos da CF opera sobre outra lógica, sendo destinados a outras obras sociais da Igreja. No caso da Arquidiocese de Passo Fundo, sua abrangência é de 54 Paróquias – em 47 municípios –, entre as quais 6 não repassam os recursos coletados na CF para a Cáritas (atual gestora dos recursos destinados ao FDS na região).

7 Trata-se aqui, da composição do CG à época da realização da pesquisa.

8 AMMA – Associação Amigos do Meio Ambiente.

9 COOTRAEMPO – Cooperativa Mista de Produção e Trabalho dos Empreendedores Populares da Santa Marta LTDA.

2

FUNDO DIOCESANO DE SOLIDARIEDADE DE PASSO FUNDO[10] – UMA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA E SOLIDÁRIA

"O fundo da Diocese é uma das maiores expressões de solidariedade da Igreja. Não existe nenhuma outra experiência aqui [em Passo Fundo] onde tantos contribuem e tantos são beneficiados" (Luiz Costella, Coordenador da Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo e Membro do CG do FDS de Passo Fundo).

Em 1998, na 36ª Assembleia Geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a CNBB decidiu unir a Campanha da Fraternidade e a Campanha Permanente de Solidariedade e, com isso, promover a Coleta da Solidariedade no Domingo de Ramos. Nessa ocasião, foi aprovada a proposta, que partiu da Cáritas Brasileira e das Pastorais Sociais, de constituir Fundos Diocesanos de Solidariedade (FDS), intencionando, com isso, resgatar o objetivo original do Gesto Concreto da Campanha da Fraternidade (CF)[11]. Determinou-se, entre outras coisas, a redistribuição dos recursos da Coleta da Campanha, de modo que 60% dos recursos fossem destinados para apoiar projetos locais – através dos FDS – e 40% fossem destinados para a constituição do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS). No que diz respeito ao fomento aos FDS, os recursos deveriam ser primordialmente da CF, mas também poderiam ser oriundos de outras fontes, como, por exemplo, doações voluntárias (nacionais e internacionais), recursos oriundos de Bazares (promovidos a partir de repasses como, por exemplo, da Receita Federal) e devoluções por parte de grupos apoiados pelos próprios Fundos, quando fosse o caso.

Assim, animadas pela proposta da CNBB, inúmeras dioceses do país passaram a constituir, ainda no final dos anos 1990, fundos com parte dos recursos coletados através da CF. Essas experiências surgem tendo como finalidade apoiar projetos que combatam a exclusão social, a partir da promoção e da organização dos grupos que vivem em situação de exclusão e vulnerabilidade social.

Segundo Luiz Costella, em 2000, motivados pela provocação e pela proposta da CNBB, a Cáritas de Passo Fundo propôs a constituição de um Fundo ao Bispo Dom Pedro Ercílio Simon. Uma vez que a CNBB, ao estimular as dioceses para a constituição de FDS, não apresentou diretrizes que norteassem seu funcionamento, os responsáveis pela Cáritas à época buscaram inspiração no Fundo Diocesano de Vacaria, também no RS, e que havia iniciado suas atividades um ano antes, em

10 Passo Fundo, município brasileiro da Região Sul, localiza-se ao norte do Rio Grande do Sul, na região do Planalto Médio, distante cerca de 300 km da capital do Estado, Porto Alegre. O município compreende uma área territorial de 780,35 km², com a população estimada em 186.028 habitantes, segundo dados do IBGE de 2010.

11 A Campanha da Fraternidade é realizada sempre no Domingo de Ramos (período da Quaresma) em todo o Brasil. O objetivo é despertar, entre seus fiéis, a solidariedade em relação a um problema concreto da sociedade brasileira e buscar soluções. A cada ano é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que procura explicitar em que direção se busca a solução e a transformação dessa realidade. A CF foi lançada nacionalmente em 1964 e é coordenada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

1999, elaborando, porém, uma dinâmica própria.

A proposição inicial previa alguns aspectos considerados essenciais para a constituição e o bom andamento de um FDS, figuravam entre eles: a composição de um Conselho Gestor (CG), a elaboração de critérios que orientassem a aprovação dos projetos e o desenvolvimento de um roteiro que referenciasse os interessados em receber o apoio do Fundo. A proposta foi aceita pelo Bispo e pela equipe da Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo[12] e, em parceria com a Arquidiocese de Passo Fundo[13], deu-se início a constituição e organização do **Fundo Arquidiocesano de Solidariedade de Passo Fundo**. A proposta, tal como concretizada pelo FDS de Vacaria, previa a constituição de um Conselho Gestor, a elaboração de um roteiro visando à apresentação de projetos por parte dos grupos interessados, a constituição de grupos envolvendo no mínimo 3 famílias – como critério para concorrer à seleção – e a prestação de contas das atividades realizadas à comunidade de fiéis.

Para Dom Ercílio, há, além da compreensão sobre a importância dessas ações no que diz respeito ao resgate da cidadania e da dignidade humana, uma motivação religiosa para a constituição de FDS. Segundo o atual Arcebispo Emérito de Passo Fundo, a força motriz que orienta a constituição e o engajamento nessas ações é a caridade. Padre Ladir Casagrande, membro do CG do FDS, reforça a importância dessa dimensão para as ações executadas e promovidas a partir do Fundo: "precisa ter este significado: uma concretização da fé. A fé sem obras é morta. Não é simples trabalho social, altruísta. Ele é fruto de um trabalho de fé e compromisso com os irmãos". Por essa razão, conforme Dom Ercílio, é preciso observar dois importantes aspectos em relação à potencialidade dos Fundos Diocesanos. Em primeiro lugar, os frutos alcançados através das ações promovidas por eles que, de maneira mais efetiva, configuram-se na "ajuda que se presta às pessoas", organizando-as e promovendo-as. Em segundo lugar, o processo ao qual todos os envolvidos são, direta ou indiretamente, submetidos – a educação para a solidariedade.

12 A Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo localiza-se na Rua Paissandu, 1868 – Fone: (54) 3045 1262. Para maiores informações, acesse o site institucional www.caritaspf.com.br ou entre em contato pelo e-mail caritas@caritaspf.com.br.

13 A Arquidiocese de Passo Fundo é composta por 54 paróquias, em 47 municípios da região norte do Estado do Rio Grande do Sul. A Arquidiocese se divide em 9 áreas pastorais, cada uma referenciando cerca de 6 paróquias, estas, por localizarem-se em regiões mais próximas, promovem reuniões e encontros que visam à articulação de atividades e ações. Para maiores informações: http://www.pastoral.com.br/menu/fds.html.

Seu João Maria, um dos integrantes da Pastoral da Saúde e idealizador do projeto que objetiva preparar elixires, cremes e soluções a partir de ervas e plantas medicinais nativas – Projeto *Transformando vidas, Conscientizando e Servindo*[14] –, reforça a importância dos Fundos no processo de organização coletiva. Segundo ele:

A gente acredita muito nas organizações. A gente é parceiro, é fã. Se a gente não trabalha com a comunidade de base, fica difícil. Os recursos são minguados. O Fundo é a melhor maneira de organizar com pequenos recursos...

Dom Ercílio ainda atribui aos FDS não só o aperfeiçoamento das ações vinculadas à CF, mas também uma maior clareza sobre o destino final da arrecadação o que, segundo ele, provocou também um aumento na Coleta realizada durante a Campanha, concepção partilhada com alguns doadores.

Doador 1 – "continuo doando pela transparência e seriedade do trabalho da Cáritas".

Doador 2 – "quando a gente sabe para onde vai, a gente confia mais. [...] Não basta ter só boa vontade, é preciso organização e planejamento".

Doador 3 – "hoje não se houve mais críticas, pois sabemos [para] onde estão indo os recursos".

Os doares também reiteram a importância de acompanharem os projetos apoiados pelo Fundo e fomentados por eles através da Coleta da Solidariedade, através da prestação de contas promovida e divulgada pelo Fundo, e também do engajamento com as ações executadas pelos grupos:

Doador 1 – "consigo participar mais da Feira Ecológica e fico orgulhoso em saber que faço parte do projeto da Feira [...] busco consumir lá".

Doador 3 – "a gente consome também e vê como é feito".

Doador 2 – "é tão pouco [a quantia da doação individual], mas cada um contribuindo um pouco vemos os resultados".

A relação de parceria entre a Cáritas e a Arquidiocese, como alguns depoimentos indicam, é extremamente valorizada. Segundo o Arcebispo, a Cáritas tem a experiência necessária para organizar e dirigir os FDS e a "ligação com entidades sérias" favorece e enriquece o trabalho. Sobre seu papel no FDS de Passo Fundo e a

14 Desenvolvido na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida, localizada em um bairro da cidade de Passo Fundo.

complementaridade das atividades compartilhadas entre essas duas instâncias, ele é claro: "o braço direito é o Luiz [Costella], eu sou o braço esquerdo". Dado de significativa importância, uma vez que marca o lugar e a parceria ativa, mas não centralizadora, da maior autoridade da Igreja Católica local dentro das ações realizadas pelo FDS. Os/as Conselheiros/as são claros ao afirmar que é preciso compreender que o dinheiro resultante da Coleta da Fraternidade precisa ser administrado de forma solidária e transparente. Alguns FDS, ainda que contem com a participação ativa de um Conselho Gestor, são financeiramente administrados pelos ecônomos da Mitra, centralizando, por essa razão, as decisões e a responsabilidade quanto às ações do Fundo. Nesse sentido, afirma-se a necessidade de um **trabalho organizado, descentralizado, democrático** e **transparente**.

O Fundo Arquidiocesano de Solidariedade constitui-se enquanto uma das ações da Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo, vinculando-se diretamente a sua prioridade de ação denominada "Promoção de iniciativas de desenvolvimento solidário e sustentável". Essa finalidade abrange quatro programas de ação direcionados à: **economia solidária e agroecologia**, **organização de mulheres**, **alimentação saudável e meio ambiente e reciclagem**.

À Cáritas Arquidiocesana de Passo Fundo cabe a animação da CF (promovendo sua divulgação, a Coleta da Solidariedade e fazendo a prestação de contas do FDS), a organização e o fortalecimento do FDS (administrando os recursos financeiros do Fundo, avaliando e apoiando projetos sociais na área de abrangência da Arquidiocese de Passo Fundo). Ao CG cabe administrar, acompanhar a aplicação dos recursos, avaliar tecnicamente os projetos, auxiliar na divulgação da CF e da Coleta e dar parecer aos projetos para o FNS. Na composição do **Conselho Gestor do Fundo**, procurou-se articular e envolver o maior número de agentes e representações, sendo assim formado por cinco pessoas:

- O Arcebispo (á época, Dom Antônio Carlos Altieri).
- Um representante da Cáritas Arquidiocesana (á época, Luiz Costella).
- Um padre do Centro Arquidiocesano de Pastoral (à época, Padre Ladir Casagrande).
- Dois leigos, representantes das pastorais e serviços da Igreja (á época, Ir. Salete Inês Rambo, representando as Pastorais Sociais, e Ângela Rosane Galera, representante dos grupos apoiados pelo Fundo).

Até 2009, o CG do Fundo contava com a participação de um representante "leigo[15]", vinculado à Pastoral Familiar (Darli Vieira da Luz). Em 2010, assume Joel Picoli, representante "leigo" da Pastoral da Juventude. Contudo, ainda em 2010, o CG passou a ser integrado por uma representante dos grupos apoiados pelo Fundo. Atualmente, Ângela, uma liderança de base, ocupa essa função. Ao levantar nomes de possíveis representações por parte dos grupos apoiados, o CG considerou, primordialmente, as possibilidades do novo integrante para analisar e avaliar projetos, visto que esse é o modo através do qual os grupos apresentam suas demandas ao Fundo. Apesar de uma timidez inicial, Ângela mostrou-se competente e sensível no processo de avaliação dos projetos, procurando sempre vincular as demandas dos grupos à experiência e à prática, dimensões as quais compartilhava com eles.

15 Modo como se referem aos não religiosos.

Reunindo-se a cada dois meses, o CG aprova cerca de 13 projetos por ano. Em 12 anos de existência, o FDS de Passo Fundo apoiou 158 projetos, beneficiando mais de 24.094 pessoas diretamente e investindo mais de 380 mil reais em projetos associativos e coletivos, somando os investimentos do FDS e do FNS.[16] São projetos nas mais variadas áreas: geração e complementação de renda, associativismo e economia solidária, educação para a solidariedade, resgate da exclusão social, promoção da saúde, emergências, meio ambiente e reciclagem. O público, assim como as áreas de atuação, é diversificado, conforme gráfico elaborado pelos Gestores do Fundo:

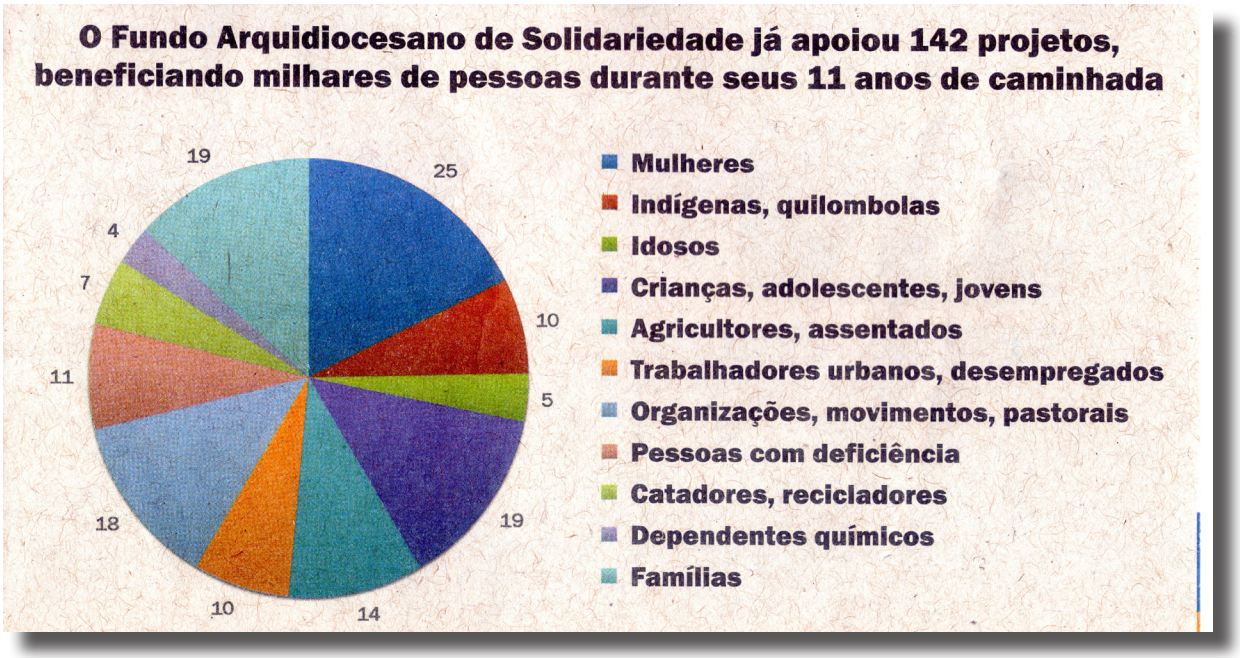


Gráfico referente à prestação de contas apresentada no ano de 2011
Fonte: FDS de Passo Fundo

Desde 2010, a arrecadação da CF pela Diocese de Passo Fundo gira em torno de 80 mil reais. Diferentemente de outras dioceses que fazem o repasse para o FNS, conforme orientação da CNBB, a Arquidiocese de Passo Fundo, atendendo à solicitação das Pastorais Sociais, optou por dividir o percentual da seguinte forma: dos 60% que são repassados à Cáritas, 30% permanecem nas paróquias de origem e 30% são direcionados ao FDS; no entanto, cerca de 15% das paróquias optam por aplicar diretamente os recursos, não repassando, portanto, para o FDS. Não obs-

16 Vide Relatório Anual da Cáritas de Passo Fundo, 2012.

tante, os recursos que permanecem nas paróquias devem ser aplicados também em finalidades sociais e de modo transparente – recomenda-se, portanto, que seja realizada a prestação de contas à comunidade local. Do valor repassado ao FDS, apenas 5% são utilizados para cobrir gastos com o funcionamento do próprio Fundo. Na prática, esse valor gira em torno de 2 mil reais/ano que são utilizados para impressão de fôlderes para a prestação de contas e divulgação do Fundo.

A **prestação de contas** é incentivada como uma forma de dar retorno tanto à comunidade de fiéis, que figuram como os principais fomentadores do Fundo através das doações à CF, quanto à comunidade local em geral, uma vez que, por um lado, almeja-se incentivar o aumento no número de contribuições e, por outro, intenta-se publicizar as atividades e ações dos grupos e projetos apoiados pelo FDS.

Partindo do entendimento de que o trabalho quando é "divulgado se torna conhecido. [Porque] aquele que não é visto, não existe", assim a prestação de contas do FDS, realizada anualmente, traz informações quantitativas sobre os valores arrecadados e repassados no período, breves resumos sobre as atividades desenvolvidas, bem como fotos, endereços e telefones de contato de cada um dos grupos apoiados no período. Os gestores do Fundo são unânimes em afirmar que uma maior publicização das atividades e uma maior transparência do uso do recurso não só potencializou a contribuição dos fiéis aumentando a receptividade à CF como também aumentou a confiança da comunidade em torno do trabalho desenvolvido pelo Fundo.

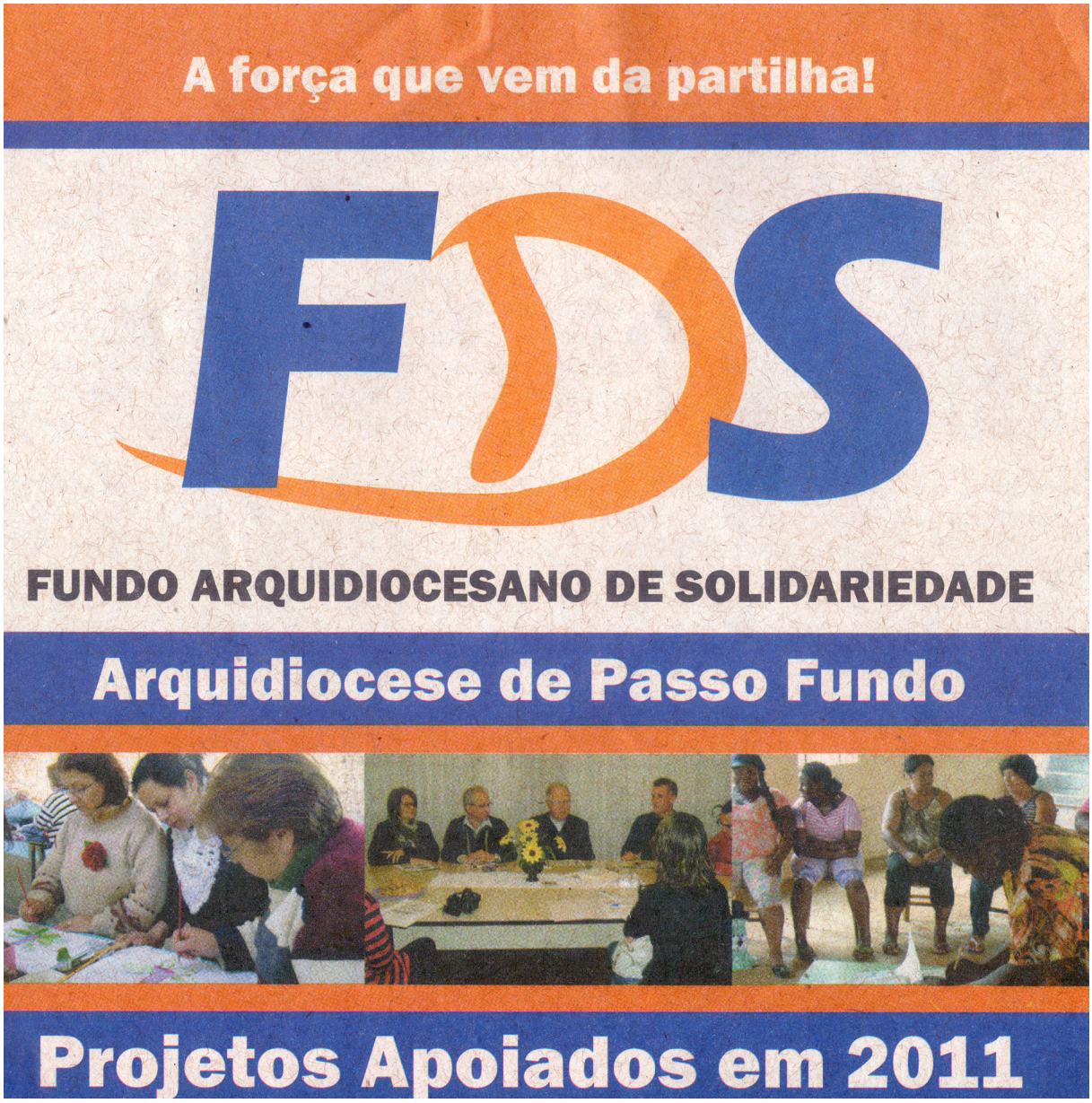
A prestação de contas é apresentada na Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, no Seminário da CF (sempre no primeiro sábado de dezembro), na programação da Rádio da Arquidiocese, no programa de TV "Palavra Viva[17]" e através do fôlder (tiragem anual de 25 mil exemplares), com a já referida identificação de todos os projetos apoiados, que é anexado ao Jornal da Arquidiocese[18] e também entregue aos responsáveis pelas Pastorais para ser divulgado e lido durante as reuniões das Áreas Pastorais, que ocorrem ao longo da primeira semana de cada mês. No mês de março, período que antecede a Coleta da Solidariedade o fôlder é

17 A atração vai ao ar no intervalo do programa *Pequenas Empresas, Grandes Negócios,* exibido pela Rede Globo, aos domingos.

18 O Jornal *Presença Diocesana* tem atualmente 5 mil assinantes, fazendo circular pela região 6 mil exemplares.

divulgado de maneira mais ampla para os "leigos".

Segundo os Conselheiros, a prestação de contas passou a ser realizada desta forma a partir de 2009. Diante da resistência de algumas paróquias em divulgar as atividades do Fundo e de motivar a CF, em 2010, optou-se por divulgar o material em cada uma das paróquias da área de abrangência da Arquidiocese e, ao fazer isso, ler o material com os agentes das pastorais. Credita-se a esta intervenção um aumento de cerca de 30% na arrecadação de 2011, em comparação com coletas de anos anteriores.



Frente do folder de divulgação da Prestação de Contas referente ao ano de 2011
Fonte: FDS de Passo Fundo

FDS

Arte com semente, cipó e taquara envolve um grupo de 17 famílias que vive na área Indígena Kairú, em Carazinho. Produz e vende artesanatos a partir de sementes, cipó e taquara. O projeto viabilizado pelo Fundo Diocesano possibilitou a aquisição de equipamentos e sementes para a confecção de produtos manufaturados e artesanatos, facilitando e diversificando a produção. Além disso, parte das sementes será plantada para garantir a continuidade do processo.
Contato: (54) 9126-1327.

Pastoral da Saúde promovendo a vida. O projeto beneficiou em torno de 80 famílias que recebem atendimento, medicamentos terapêuticos e orientações sobre saúde na Pastoral da Saúde da Paróquia Santo Antônio, em Passo Fundo. Com o apoio do Fundo Diocesano, a iniciativa atendeu com maior qualidade a execução da atividade, através da aquisição de equipamentos e eletrodomésticos que trouxe condições de trabalho e higiene.
Contato: (54) 3311-9587.

Juventude Camponesa, resistência e superação, foi um projeto desenvolvido pela Pastoral da Juventude Rural do Município de Ciríaco, beneficiando um grupo de quinze jovens da comunidade Campo Alegre. A iniciativa é composta por filhos de pequenos produtores e pretende garantir a formação dos participantes como agentes que promovam a agroecologia e o associativismo coletivo.
Contato: (54) 3346-1122.

PROJETOS APOIADOS

Costurando. A iniciativa do projeto, desenvolvido pe Cáritas Paroquial de Sertão, reúne cerca de 50 mulhere subdivididas em pequenos grupos: costura, acolchoad artesanatos (tricô, crochê e pintura, derivados de l visitas, reciclagem de PET e atendimento a gestante Além disso, elas recebem e distribuem roupas, alimento calçados e utensílios diversos. O projeto busca reforça trabalho com a aquisição de máquinas e utensílios costura.
Contato: (54) 3345-1432.

Quadra de basquete na ACD - Associação Cristã de Deficientes Físicos. A ACD atende semanalmente cerca de 30 pessoas em Passo Fundo, muitas das quais em situação de vulnerabilidade social. Os deficientes atendidos têm entre 20 e 45 anos e encontraram no basquete uma forma de inclusão social através da prática de atividades esportivas. O projeto apoiou a construção da quadra de basquete do local com a aquisição de duas tabelas oficiais.
Contato: (54) 3314-4517.

O projeto **Atualização e modernização do laboratór de informática no Lar da Menina**, em Sarandi, bus promover a inclusão digital e a iniciação à informáti básica, preparando as meninas para uma das princip exigências do mercado de trabalho. A instituiç beneficente ampara 90 meninas em situação vulnerabilidade social, oferecendo apoio pedagógic oficinas de canto, trabalhos manuais, recreação, espor arte lúdica, espiritualidade e refeições.
Contato: (54) 3316-1578.

Parte interna do folder de divulgação da prestação de contas de 2011
Fonte: FDS de Passo Fundo

No mês de abril, realiza-se o lançamento da CF. Nesse momento, promove-se uma coletiva com a imprensa local a fim de apresentar a prestação de contas referente ao ano anterior e promover o Gesto Concreto que receberá o apoio do FDS. Em julho, uma nova coletiva de imprensa é realizada objetivando divulgar os resultados da CF do ano corrente (arrecadação).

O **Gesto Concreto**, diferentemente do Gesto promovido pelo FNS – organizado a partir de três eixos –, tem sua temática definida a cada ano pelo CG do FDS, que define também o valor que será repassado. O FDS identifica uma necessidade, pode ser de um projeto ou ação já em andamento, e repassa o recurso. São realizados até dois Gestos Concretos por ano. O objetivo dessa ação é despertar o interesse e a atenção da comunidade para um determinado tema ou problema e divulgar as ações do Fundo. Desse modo, segundo os Conselheiros, o Fundo assume um papel de articulador e propositor, uma vez que ao propor o tema do Gesto Concreto incita a comunidade à ação. Um exemplo é o **Projeto Transformação em Arte**, que surge como um subprojeto do Gesto Concreto de 2007, o **Projeto TransformAção**. A partir dessa ação surgiram outras expressões de solidariedade, como, por exemplo, o projeto *Sementes no Jardim*, duas novas associações, a recuperação de uma cooperativa e retomou-se ainda a assessoria de uma associação.

2.1 Como se dá o acesso ao FDS de Passo Fundo

O FDS de Passo Fundo recebe as demandas dos grupos através da apresentação de **projetos**[19], conforme modelo apresentado abaixo:

ROTEIRO BÁSICO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS
1. Título do projeto.
2. Identificação: 2.1- Endereço. 2.2- Pessoas responsáveis ou de referência para o projeto. 2.3- Número de famílias e de pessoas beneficiadas.
3. Pastoral, Movimento ou Paróquia responsável pelo acompanhamento[20] (Deve anexar parecer do responsável pelo grupo referido)
4. Histórico do grupo (Quando surgiu, qual sua proposta, onde se encontra, o que já fez junto...)
5. Objetivo do projeto: • O que vão fazer, o que querem alcançar com este trabalho • Onde vão colocar, vender ou repassar os frutos do projeto...
6. Organização: • Como vão se organizar, como vão fazer, quem faz o quê • Quanto tempo levam para executar o projeto...
7. O que o grupo precisa e qual o valor (Listar o gasto e o valor de cada item).
8. Contrapartida do grupo: (Qual é a participação financeira ou material do grupo para executar o projeto).
9. Sobras: • Se o projeto tiver sobras, o que será feito com os recursos (Estabelecer critérios, em caso de partilha).
10. Como se fará a continuidade do projeto. Como se sustentará...
11. Valor solicitado
12. Proposta de devolução solidária (Porcentagem e forma).
13. Assinatura das pessoas responsáveis
14. Local e data

19 O modelo de projeto é disponibilizado no site da Cáritas de Passo Fundo, no site da Arquidiocese de Passo Fundo e no verso dos fôlderes de divulgação da prestação de contas.

20 Quando o grupo encaminha um projeto ao FDS, solicita-se um parecer do pároco, sindicato, entidade a qual se comprometerá a auxiliar no acompanhamento e assessoria.

Contudo, as propostas, além de serem encaminhadas através de projeto, precisam se encaixar em algumas das **linhas de ação apoiadas pelo Fundo**, são elas:

- Educação para a solidariedade, formação da consciência.
- Geração de renda, buscando a formação de uma Economia Popular Solidária.
- Saúde alternativa, preventiva e comunitária.
- Resgate da cidadania e dignidade humana (população de rua, indígenas, mulheres marginalizadas, crianças e adolescentes em situação de risco).
- Apoio à população em situação de risco: atendimento a emergências sociais e naturais.
- Meio ambiente e reciclagem.

Do mesmo modo, alguns **critérios** são considerados imprescindíveis **para a aprovação dos projetos**:

- É preciso que o projeto envolva no mínimo três famílias, com uma organização coletiva ou em mutirão.
- É preciso receber um parecer da paróquia ou de alguma pastoral social ou movimento social – uma referência.[21]
- É preciso que haja alguma contrapartida do grupo apoiado (recursos financeiros, mão de obra, materiais disponíveis no grupo etc.).
- É preciso que seja realizada uma devolução solidária: os projetos de geração de renda, por exemplo, preveem o retorno de um valor em dinheiro ao Fundo; de educação solidária, um gesto concreto de solidariedade dentro da comunidade; de saúde alternativa, a reprodução ou multiplicação para outras pessoas da comunidade etc.

21 Ao responsável pelo parecer de um determinado projeto cabe o primeiro acompanhamento das atividades e ações promovidas pelo grupo. O acompanhamento se dá através de visitas, articulações e intercâmbios, envolvimento e promoção de mostras e feiras, divulgação, capacitação para a autogestão e dinâmicas de relações internas etc.

• Exige-se o compromisso em relação à prestação de contas, que deve conter: relatório descritivo, financeiro e fotos das atividades/ações para posterior divulgação.

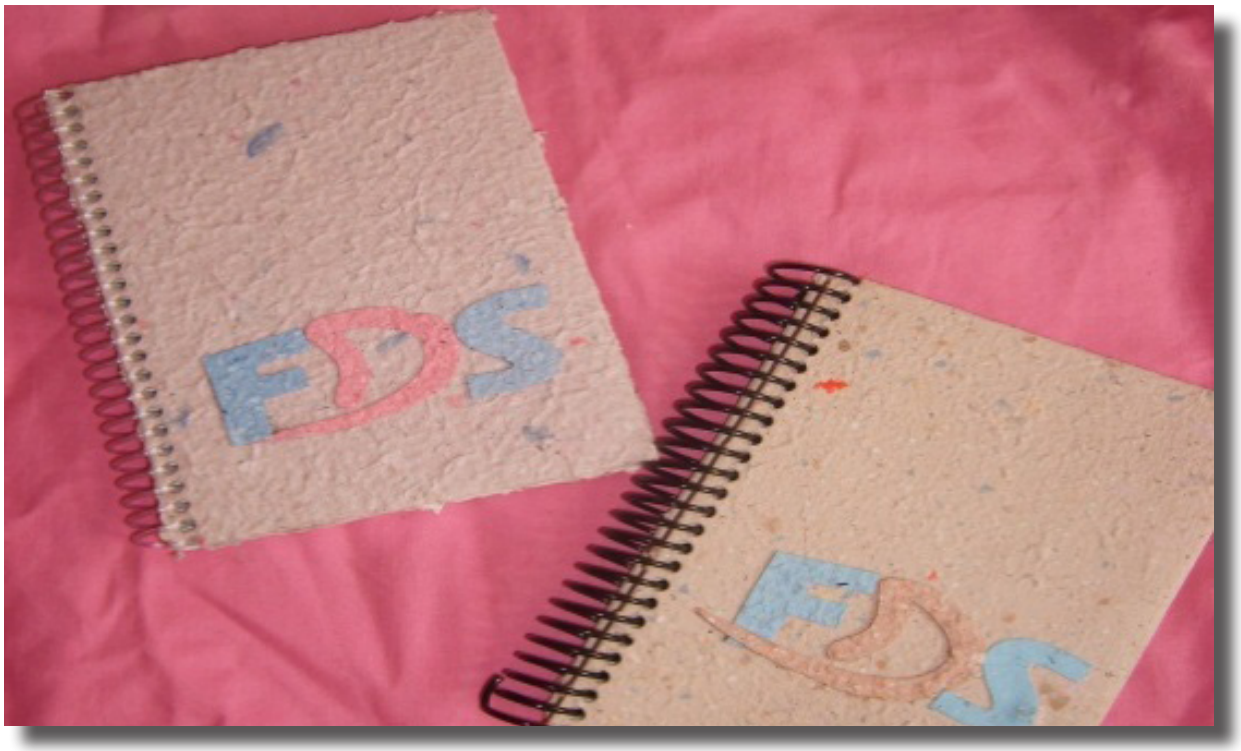
O FDS elaborou um fôlder que visa divulgar sua metodologia, forma de ação e gestão e indica, aos grupos interessados, os tipos de projetos apoiados, critérios de seleção e formas de organizar e apresentar o projeto para avaliação.

Frente do fôlder de divulgação do FDS.
Fonte: FDS de Passo Fundo

Parte interna do fôlder de divulgação do FDS.
Fonte: FDS de Passo Fundo

O FDS de Passo Fundo adotou como critério solicitar uma **contrapartida dos grupos beneficiados** por entender que isso estimula a sua responsabilidade em relação a outros projetos e outras ações promovidos na comunidade. Quando o Fundo apoia, por exemplo, uma padaria, constrói-se, com os responsáveis, os itens, as quantidades, para quem será doado e o período em que será realizada essa doação/devolução. Nesse caso, pode-se decidir, por exemplo, quantos pacotes de bolachas e pães serão encaminhados para uma entidade e se alguns serão vendidos pela Cáritas (o dinheiro retorna para o FDS). Um grupo que trabalha com papéis reciclados pode optar por encaminhar papéis para outro grupo ou promover uma oficina sobre reciclagem. Outro exemplo é oferecido pelo grupo indígena que, tendo apresentado um projeto ao Fundo dentro da linha de "Resgate da Cultura", responsabilizou-se por promover uma apresentação artística em um evento a ser definido. A devolução se constitui, portanto, como um gesto de solidariedade do grupo apoiado em relação à comunidade. Para os gestores do Fundo, "a devolução solidária gera solidariedade de fato", uma vez que através dela se constrói um

"compromisso mútuo" entre aqueles que "ajudam" e aqueles que são "ajudados". Para alguns doadores, contudo, a devolução solidária figura como um elemento constituinte da formação promovida pelo Fundo: "exigir a devolução também educa, pois, nos dias de hoje, muitas pessoas só querem receber".



Os blocos foram produzidos pela AMAV (Associação das Mulheres Amigas da Vila) e entregues ao FDS como contrapartida. A capa do bloco é confeccionada com caixas Tetra Pak e papel reciclado produzido pelos participantes das Oficinas do Projeto TransformAção na Vila Jardim, em Passo Fundo. Miolo e espiral são reaproveitamento de material gráfico.

Outro aspecto importante em relação aos projetos apoiados é a exigência quanto à **prestação de contas** por parte dos grupos. Em caso de nova apresentação de projeto, a prestação de contas referente à atividade anterior configura-se como uma condição para novo apoio por parte do Fundo. Considera-se importante, ainda, que no momento em que o grupo apresenta um segundo projeto ao FDS ele indique algum avanço. Nesse sentido, o FDS evita apoiar projetos de um mesmo grupo referentes a uma mesma atividade.

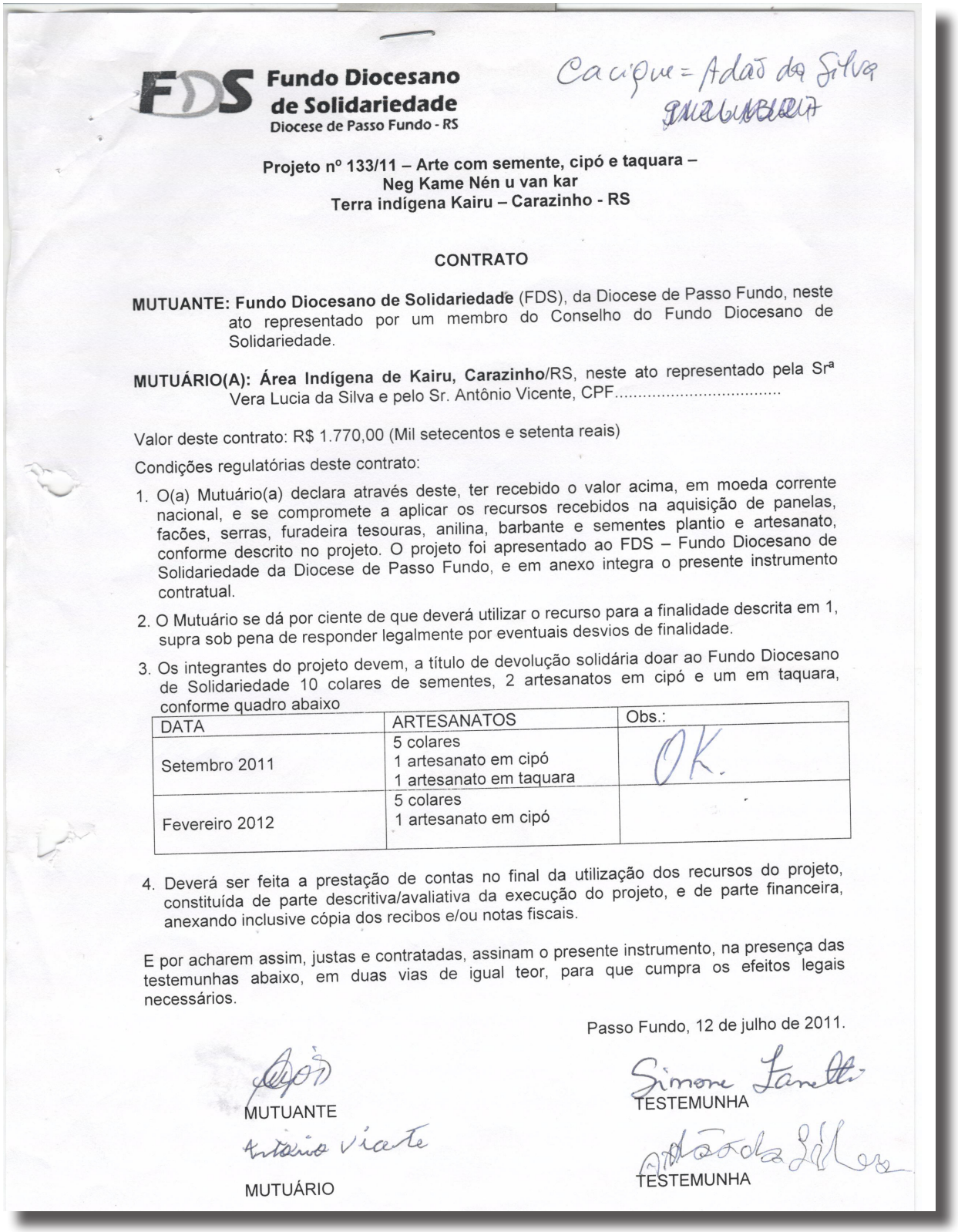
A prestação de contas apresentada pelos grupos deve ser realizada em duas partes. Na primeira, deve-se expor uma avaliação do projeto executado e, na se-

gunda, enumerar os gastos e as cópias das notas e dos recibos. Solicita-se também que os grupos enviem fotos das ações e atividades promovidas por eles.

Agentes vinculados ao FDS promovem visitas aos grupos a fim de auxiliá-los na construção dos projetos e de orientá-los quanto às exigências que dizem respeito à prestação de contas. Após serem aprovados, procura-se, na medida da demanda, acompanhar as atividades dos grupos, promovendo visitas, oficinas de formação, etc.

Da mesma forma, com o objetivo de oficializar a relação entre o FDS e os grupos, estabelece-se via contrato as condições em que se dará o apoio.

O **acompanhamento** dos grupos é um dos pontos considerados de maior importância, tanto pelos gestores quanto pelos representantes dos grupos ouvidos. É também um dos pontos frágeis do Fundo. Ainda que se reconheça a importância de um acompanhamento e de formação constante e frequente aos grupos, o Fundo sofre com a falta de recursos humanos e financeiros para dar conta de tal empreitada. Procura-se, a fim de ultrapassar essa dificuldade, estabelecer parcerias através dos próprios grupos. Como uma das condições para ter o projeto apoiado pelo Fundo é a apresentação de um parecer, o Fundo propõe que o responsável pelo parecer seja o primeiro responsável pelo acompanhamento do grupo. Luiz Costella garante que a iniciativa tem se mostrado frutífera, segundo ele, quando "um padre", por exemplo, "dá um parecer ao grupo, seu envolvimento com o grupo muda".



FDS **Fundo Diocesano de Solidariedade**
Diocese de Passo Fundo - RS

Cacique = Adão da Silva

Projeto nº 133/11 – Arte com semente, cipó e taquara –
Neg Kame Nén u van kar
Terra indígena Kairu – Carazinho - RS

CONTRATO

MUTUANTE: Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), da Diocese de Passo Fundo, neste ato representado por um membro do Conselho do Fundo Diocesano de Solidariedade.

MUTUÁRIO(A): Área Indígena de Kairu, Carazinho/RS, neste ato representado pela Srª Vera Lucia da Silva e pelo Sr. Antônio Vicente, CPF.....

Valor deste contrato: R$ 1.770,00 (Mil setecentos e setenta reais)

Condições regulatórias deste contrato:

1. O(a) Mutuário(a) declara através deste, ter recebido o valor acima, em moeda corrente nacional, e se compromete a aplicar os recursos recebidos na aquisição de panelas, facões, serras, furadeira tesouras, anilina, barbante e sementes plantio e artesanato, conforme descrito no projeto. O projeto foi apresentado ao FDS – Fundo Diocesano de Solidariedade da Diocese de Passo Fundo, e em anexo integra o presente instrumento contratual.
2. O Mutuário se dá por ciente de que deverá utilizar o recurso para a finalidade descrita em 1, supra sob pena de responder legalmente por eventuais desvios de finalidade.
3. Os integrantes do projeto devem, a título de devolução solidária doar ao Fundo Diocesano de Solidariedade 10 colares de sementes, 2 artesanatos em cipó e um em taquara, conforme quadro abaixo

DATA	ARTESANATOS	Obs.:
Setembro 2011	5 colares 1 artesanato em cipó 1 artesanato em taquara	OK.
Fevereiro 2012	5 colares 1 artesanato em cipó	

4. Deverá ser feita a prestação de contas no final da utilização dos recursos do projeto, constituída de parte descritiva/avaliativa da execução do projeto, e de parte financeira, anexando inclusive cópia dos recibos e/ou notas fiscais.

E por acharem assim, justas e contratadas, assinam o presente instrumento, na presença das testemunhas abaixo, em duas vias de igual teor, para que cumpra os efeitos legais necessários.

Passo Fundo, 12 de julho de 2011.

MUTUANTE

Antônio Vicente
MUTUÁRIO

Simone Fanetti
TESTEMUNHA

TESTEMUNHA

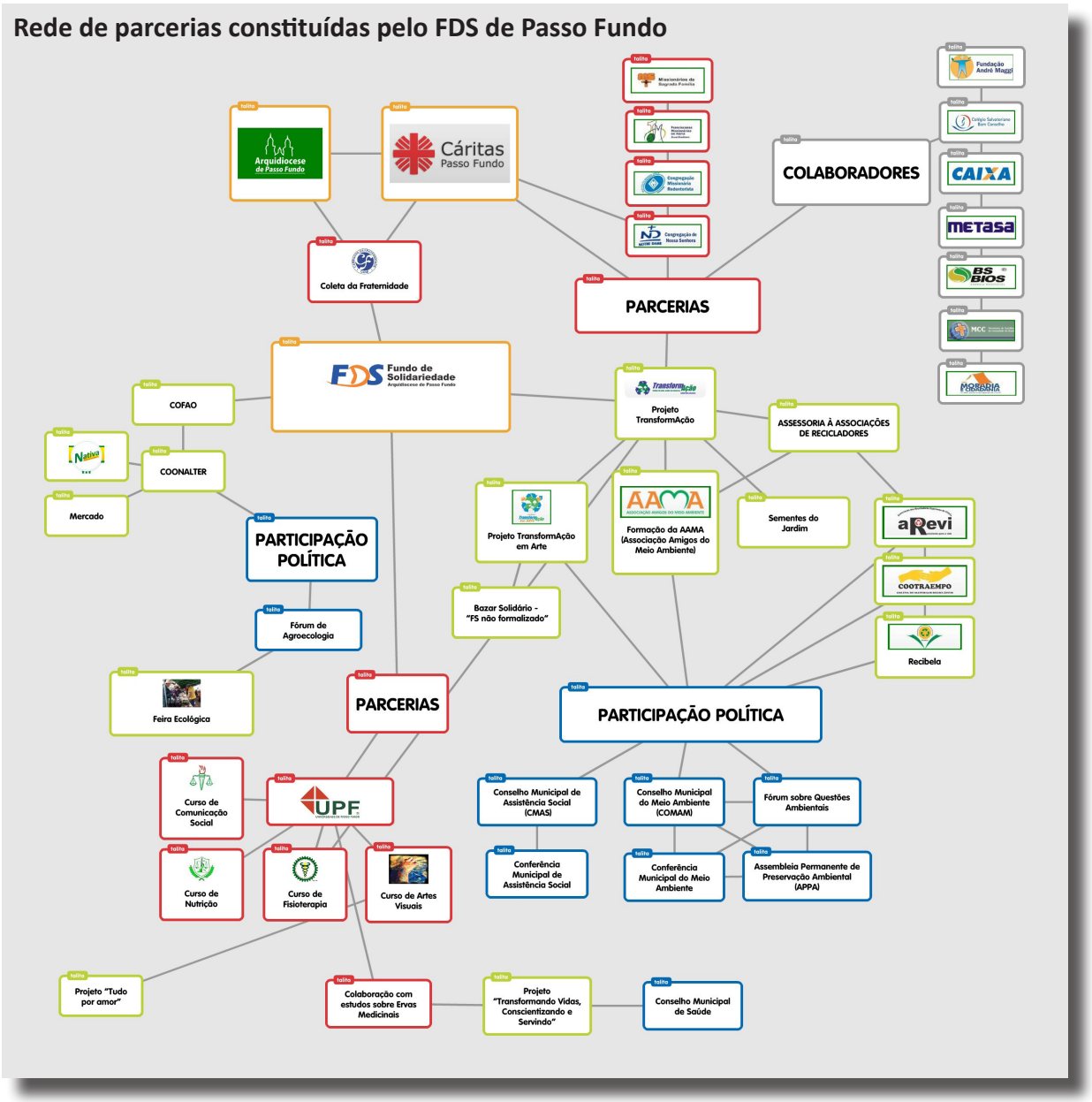
Modelo de Contrato firmado entre o FDS e os grupos apoiados.
Fonte: FDS PF

3

O "MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PEIXES" DESENCADEADO PELO TRABALHO EM REDE

Ao longo de doze anos, o FDS Passo Fundo estabeleceu inúmeras parcerias que vão desde ações executadas em conjunto com outras entidades católicas até órgãos e entidades públicas. A fim de explicitar algumas dessas relações, propomos indicar o contexto em que elas são implementadas a partir de alguns exemplos de projetos e grupos apoiados.

O organograma[22] a seguir indica as relações estabelecidas e mantidas através de alguns dos projetos apontados ao longo dessa sistematização.



22 Legenda: laranja (entidades gestoras do Fundo); rosa (Programas Governamentais nos quais os grupos beneficiados estão inseridos); vermelho (fonte de recursos do Fundo); cinza (entidades que colaboram com/nas ações promovidas pelo Fundo); verde (projetos apoiados); azul (fóruns e conselhos deliberativos nos quais os grupos beneficiados estão inseridos).

3.1 Alguns projetos apoiados e a rede de apoio mútuo que se forma em torno deles

Durante o processo de elaboração da sistematização da experiência do Fundo Arquidiocesano de Passo Fundo, procuramos conhecer alguns dos projetos e grupos apoiados pelo Fundo a fim de compreender o seu real impacto sobre o contexto no qual está inserido. Esperávamos conseguir observar nas ações e atividades do Fundo seus impactos, as relações que trava com a comunidade e a importância para as pessoas diretamente envolvidas.

3.1.1 Projeto TransformAção

O projeto TransformAção busca articular a necessidade do cuidado da vida humana e ambiental, educar para a convivência sadia do ser humano com a natureza, construir alternativas à exploração do meio ambiente, diminuindo o impacto ambiental em nosso meio e ajudar na sobrevivência de famílias.[23]

O **Projeto TransformAção** é resultante do Gesto Concreto da CF[24] de 2007, cujo tema era "Vida e Missão nesse chão/Amazônia". Ao procurar aproximar a temática da Campanha à realidade local, e a necessidade "cada vez mais premente e urgente de preservar e recuperar o meio ambiente" (cf. blog do projeto), a Cáritas encontrou em uma reunião do Conselho de Assistência Social (CMAS) representantes de outras entidades locais que apresentavam o desejo de implementar um projeto voltado às mulheres. Esse foi o início de um debate que culminaria, tempos depois, durante o Fórum da Igreja, na elaboração do projeto e na parceria da Cáritas através do FDS e outras quatro

23 Disponível em: http://projetotransformacaopf.blogspot.com.br

24 Além das diversas iniciativas apoiadas durante o ano, o FDS escolhe uma ação diretamente ligada ao tema discutido pela Campanha da Fraternidade para ser o gesto concreto.

congregações religiosas – Missionárias da Sagrada Família, Congregação de Nossa Senhora, Associação Maria Auxiliadora, Congregação Missionários Redentoristas –, além do apoio do Colégio Bom Conselho e da Paróquia Santa Terezinha. Conta também com as parcerias de entidades como Vonpar, CAIXA, Fundação André Maggi. Com o tempo, contudo, o projeto agregou outros grupos, empresas, pessoas físicas etc., como se pode observar no organograma exposto.

Passo Fundo, cidade que sedia o projeto, apresenta uma enorme população na área urbana. Com a urbanização, veio uma maior degradação ambiental, sobretudo vinculada à produção de lixo.

Segundo dados divulgados pela mídia local à época da implementação do projeto[25], eram produzidos em Passo Fundo cerca de 10 toneladas de lixo por dia. No entanto, o grande número de pessoas que coletava o material reciclável não dispunha de condições de trabalho adequadas. Nesse contexto de grande produção de lixo, de condições inadequadas de trabalho, de trabalhadores/as cuja única fonte de renda estava ligada à coleta de materiais recicláveis é que entra o *Projeto TransformAção*. Ele propôs não apenas a preservação do meio ambiente, através de um maior cuidado com a produção, separação e reciclagem do lixo, mas também uma maior atenção com a vida humana. Procurou-se, dessa forma, direcionar as ações do projeto a fim de que proporcionassem, através de um processo de conscientização, formação e organização, melhorias nas condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidos com atividades de coletas de materiais recicláveis, favorecendo a construção de espaços adequados para a atividade e para a geração de renda das famílias atuantes na área.

A situação dos recicladores, segundo os representantes das entidades envolvidas no projeto, melhorou muito. Trabalhadores do aterro, por exemplo, percebem um rendimento aproximado de R$ 1.200,00, enquanto aqueles que trabalham no galpão, um rendimento de R$ 700,00 no mesmo período. Em 2007, no entanto, a média de valores era de R$ 90,00 mensais. Hoje, além do aumento da renda, as associações, que contam atualmente com 130 trabalhadores associados, dispõem de férias remuneradas, INSS, proporcionam o uso de EPI (Equipamento de Se-

25 Dados baseados em informações apresentadas pelo Jornal O Nacional, de Passo Fundo, do dia 23 de maio de 2007.

gurança Individual) e outros direitos, além de participarem ativamente diante do Poder Público. Estima-se que um trabalhador associado tenha, em média, um rendimento 60% superior a um trabalhador que o faz de forma individual. Os/as trabalhadores/as vinculados a essas associações são incluídos em programas sociais[26], acessam cestas básicas, além das doações que recebem de pessoas físicas na cidade, como, por exemplo, roupas, calçados e móveis, o que, algumas vezes, torna-se uma segunda fonte de renda.

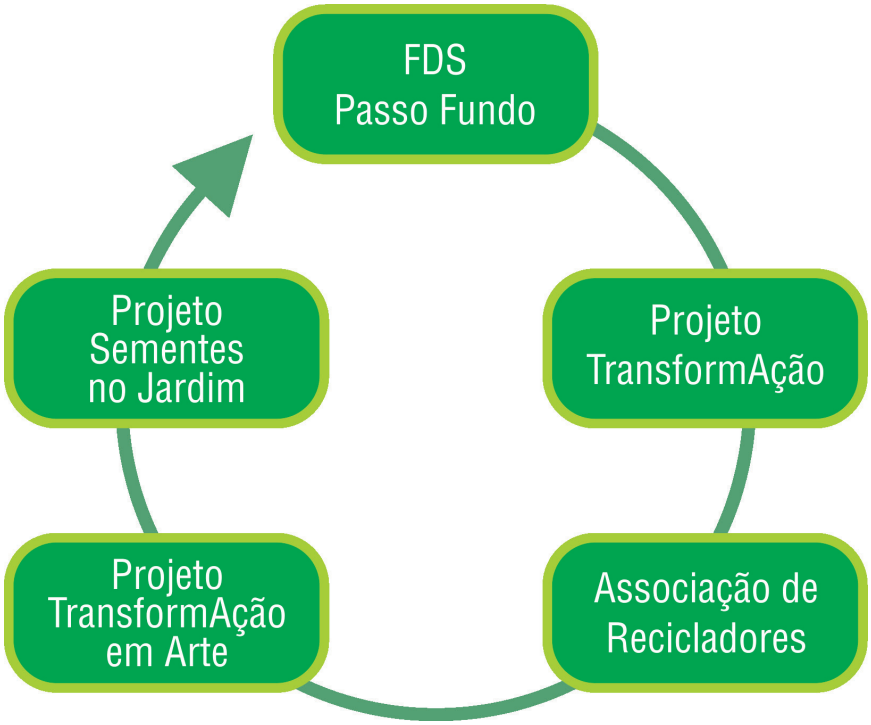
A participação em espaços de articulação e deliberação política, como fóruns e conselhos, é incentivada. Nesses espaços, os trabalhadores associados debatem e propõem leis para apoio à reciclagem e leis voltadas às diretrizes orçamentárias (visando à remuneração dos trabalhadores/as da reciclagem). A remuneração ainda se apresenta como um obstáculo a ser superado. Segundo os responsáveis pela gestão do projeto, quando os órgãos municipais realizam contratos com empresas privadas para realização do serviço de coleta de lixo são pagos, anualmente, milhões de reais. Contudo, quando as associações de recicladores realizam o mesmo serviço, elas precisam, entre outras coisas, organizar seu próprio ponto de coleta e até manter seu próprio caminhão, o motorista e fazer o trabalho de gari nas ruas. Ao longo dos cinco anos de projeto, foram organizados 700 pontos pela cidade. Essa participação se dá em vista de um conjunto de propostas dos próprios recicladores, das entidades parceiras e colaboradores. Através do programa de educação socioambiental, ligado ao *Projeto TransformAção*, a comunidade fica sabendo e, ao aderir, facilita a organização.

O projeto da Associação Amigos do Meio Ambiente (AAMA), que começou em 2008, com a intenção de retirar das ruas as mulheres que trabalhavam coletando material reciclável, levou à construção de um pavilhão para que elas pudessem trabalhar com reciclagem de uma maneira mais segura, organizada e com as condições de segurança necessárias. Com o tempo, sentiu-se a necessidade de atender também aos filhos dessas mulheres, ação que logo foi estendida para os filhos de mulheres que não trabalhavam no pavilhão. Do *Projeto TransformAção* surge, em 2009, os subprojetos *TransformAção em Arte* (atende diretamente 50

26 Incentiva-se a inclusão dos associados no Cadastro Único do Governo Federal e a inserção nas ações dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

crianças e adolescentes) e *Sementes no Jardim* (atende 20 crianças e adolescentes). Orientados para o atendimento de jovens e crianças, os projetos foram pensados com o objetivo de trabalhar a prevenção de drogas nos bairros mais atingidos pelo problema na região, através de atividades voltadas à arte e cultura – reciclagem de papel, percussão, dança, capoeira, inclusão digital.

Através do *Projeto TransformAção em Arte*, criou-se um Bazar Solidário, responsável pela venda de roupas, eletrônicos e móveis, a preços simbólicos. Todo o valor recebido com as vendas é revertido para as despesas do projeto. O Bazar, que é realizado a cada 20 dias, já é reconhecido pela comunidade que o legitima participando. Segundo Márcio, o Bazar é uma espécie de Fundo Solidário, ainda que não formalizado. O organograma, a seguir, ilustra, ainda que brevemente, o conjunto de projetos originados (e interdependentes) do Gesto Concreto de 2007.



O projeto foi responsável ainda pela recuperação de uma cooperativa de catadores que estava prestes a fechar as portas, pela organização de outras duas associações e pela retomada de assessoria a uma associação. Esses grupos participam de oficinas que visam capacitá-los em relação ao associativismo e à luta pela con-

quista de direitos. O processo de assessoria à cooperativa e associações foi elaborado em conjunto pelas entidades parceiras do *Projeto TransformAção* e viabilizado através da busca de recursos e mais parcerias que possibilitam inclusive, a contratação de monitoria permanente. O processo faz parte do planejamento das entidades parceiras, dentre elas a Cáritas. Incentiva-se a participação em espaços de articulação e deliberação política como, Fóruns e Conselhos. As três associações de reciclagem participam do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), com direito a voto. Há participantes ainda no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMMA), participam as Conferências Municipais de Assistência Social, Meio Ambiente e da Assembleia Permanente de Preservação Ambiental (APPA), Fórum da Agenda 21 - voltado à discussão de questões ambientais.

Capa da cartilha destinada a divulgar as maneiras de reciclar
e os locais responsáveis pela coleta dos materiais

O trabalho do projeto se estende à comunidade local, de modo geral, uma vez que, através da elaboração de cartilhas, de oficinas realizadas em empresas, igrejas e escolas, procura-se apresentar e debater a temática da coleta seletiva, da reciclagem de materiais e da possibilidade de reutilização do óleo de cozinha.

LIXO
SECO
TransformAção
Cuidar da vida, cuidar da natureza,
cuidar das pessoas.

LIXO
ORGÂNICO
TransformAção
Cuidar da vida, cuidar da natureza,
cuidar das pessoas.

3.1.2 Projeto “Arte com semente, cipó e taquara”

O Projeto é executado, há um ano e meio, por um grupo de treze famílias indígenas de origem Kaingang Kairú, que vivem, há quatro anos e meio, às margens do Rio da Várzea, em Carazinho – município próximo de Passo Fundo. O grupo vive em um acampamento na beira da BR 285 e luta pela reconquista da terra, buscando no artesanato sua principal forma de garantir a sobrevivência e difundir a cultura indígena. Com o apoio do FDS, o grupo vem aperfeiçoando a atividade como forma de sustentabilidade, através da produção de colares, brincos, pulseiras e artesanatos.

Projeto Arte com semente, cipó e taquara
Fonte: Equipe Executiva Projeto Fundos Solidários Região Sul, 2012

Ivo, o Cacique à época, enfatiza que "índio sozinho não consegue se erguer" e destaca a importância do projeto e da parceria firmada com o FDS para a sua comunidade. Através do apoio do Fundo, o grupo adquiriu ferramentas – furadeira, broca, facão –, sementes e panelas para tingimento.

No entanto, as necessidades são múltiplas e as condições para realizar seu trabalho e garantir sua sobrevivência são cada vez mais escassas. Impedidos de plantar em terras que não são formalmente suas, os indígenas buscam sobreviver através da venda das peças que produzem e têm encontrado na escassez de matéria-prima, principalmente o cipó, um obstáculo. Os lugares que dispõem de material em abundância são relativamente distantes da região onde moram – cerca de 20 km – e, com isso, necessitam de um trator para conseguir transportar o cipó. Além disso, não costumam fazer um controle do dinheiro que entra com as vendas e não acessam serviços bancários, o que, segundo Adão (antigo Cacique) se explica por que "índio guardava níquel em um toco [de árvore]. Índio escondeu e nunca deu, e não dá valor ao dinheiro". Sobre a tensão entre diferentes culturas e modos de ver o mundo, Ivo afirma:

> ***"a gente pensa também que o índio nunca tem a oportunidade... com os bancos, com os créditos. Índio não tem o que comer. Então, isso é a maior dificuldade que nós temos. E conhecer pouco as coisas da cidade. Se a gente conhecesse as coisas dentro da cidade, com certeza índio ia dar valor para o dinheiro... [talvez] deixasse lá no banco, mas eu tentei várias vezes abrir conta no banco. Ele [banco] exigiu de mim um salário, papel. Um índio sozinho não consegue. Por isso índio fica para baixo."***

Tentaram abrir uma conta na CAIXA (conta fácil), mas por não possuírem comprovante de endereço, não conseguiram levar o intento adiante. Assim, seguem esperando apoio de entidades governamentais. Esse grupo, em especial, apresenta um nível de organização ainda incipiente e bastante frágil, motivo que, somado às dificuldades financeiras, torna-se um obstáculo praticamente intransponível se não for acompanhado e orientado.

3.1.3 COONALTER[27]: da informalidade à formalidade

> Antes, estávamos organizados em grupos, mas não tínhamos representação jurídica. [...] Mas isso fortaleceu nossa organização. A cooperativa é mais uma ferramenta de luta que nós temos. Sozinho a gente não cria nada. Sem a cooperativa, a gente não é nada. [...] A personalidade jurídica que a COONALTER fornece ajuda a acessar diversos programas do Governo, como, por exemplo, venda de produtos para merenda escolar – via PNAE[28]. Sem isso, não conseguiríamos vender (Agricultores integrantes da Cooperativa).

A história[29] começa no início da década de 1980, quando um grupo, percebendo a insustentabilidade dos sistemas convencionais de produção e consumo, passou a repensar e reorganizar a forma de se fazer a agricultura e o comércio localmente. Algumas famílias agricultoras começaram a se organizar de forma associativa e buscar acesso à assistência e formação técnica em agroecologia. Assim, retomam formas de produção resgatando a sustentabilidade dos processos produtivos.

Entidades como CETAP[30] e Cáritas apoiaram essas organizações, seja através de assistência técnica, assessoria na organização associativa ou incentivos financeiros para implementação da agroindustrialização ou de estrutura para a agri-

27 Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa.

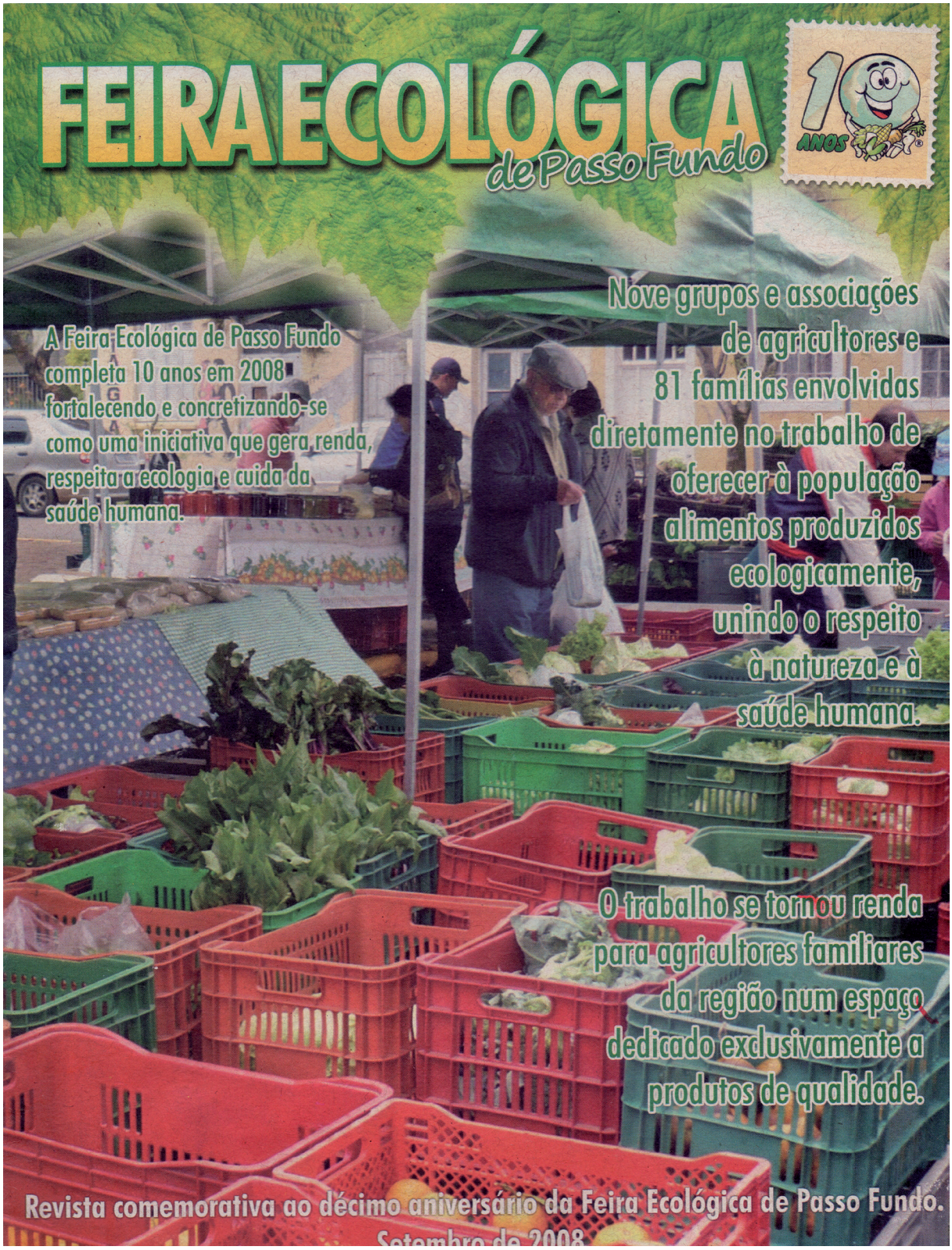
28 Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Governo Federal

29 O histórico da Cooperativa foi retirado integralmente da Revista de Comemoração de 10 anos da Feira Ecológica, p. 4 -7.

30 O CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas e Populares) é uma entidade da sociedade civil organizada em 1986. Desde o início, tem em sua constituição a participação de sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas, associações de agricultores familiares e movimentos sociais do Rio Grande do Sul. Constitui-se como uma entidade sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública e com Fins Filantrópicos. Sua criação foi motivada pela percepção e necessidade de mudança de uma realidade de crise socioambiental, cujas tendências apontavam para o agravamento. Na região do Planalto gaúcho, a chamada "revolução verde" (que trouxera a "modernização conservadora" da agricultura) já apresentava seus efeitos mais dramáticos: o aumento das desigualdades sociais no campo associado à aceleração da degradação ambiental pelo processo agrícola (especialmente evidentes na erosão e contaminação do solo, na contaminação da água, dos alimentos e dos trabalhadores rurais, na erosão genética). Diante disso, técnicos, agricultores e suas organizações buscaram na criação do CETAP um espaço para a construção de outra proposta tecnológica, de organização da produção e de desenvolvimento rural. O CETAP tem a missão de contribuir para a afirmação da agricultura familiar e suas organizações, particularmente atuando na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. Para maiores informações, vide site oficial da entidade: http://cetap.org.br/.

cultura orgânica de forma coletiva. Inicialmente, a produção era destinada para o mercado convencional, sendo que a partir de 1988, um grupo da Associação de Agricultores da Linha Terceira, de São Domingos do Sul, e algumas associações de agricultores do Município de Ronda Alta, aliados a 12 grupos de famílias consumidoras de diversos bairros de Passo Fundo, iniciaram uma organização chamada **COFAO** – Cooperação Fraterna Agricultores e Operários. A COFAO tinha o objetivo de viabilizar o consumo solidário e a formação e intercâmbio entre operários e agricultores. Essa experiência funcionou por três anos e se transformou depois na Cooperativa **COONALTER**, que em 1991 surgiu como uma forma de legalizar o processo. Um **mercado** e um **restaurante** foram organizados, e os agricultores passaram a entregar na cooperativa, que fazia a distribuição nos grupos. A formalidade, no entanto, trouxe algumas dificuldades na execução do trabalho, antes realizado de forma voluntária. Aos poucos, aquele processo foi mudando e outros espaços foram buscados e viabilizados.

Uma **Feira Ecológica**, numa das praças de Passo Fundo, foi sempre um sonho, até que em julho de 1997 a Cáritas Diocesana e a COONALTER organizaram um encontro para discutir a comercialização de produtos ecológicos, assessorados pelo CETAP e o Centro Ecológico Ipê. Nesse encontro, que contou com a presença de pessoas de toda a região, discutiram-se os princípios e a viabilidade de produção disponíveis para repassar aos consumidores. De saída já havia condições de articular em torno de 70 itens diferentes. Um grupo de trabalho formado por representantes dos municípios e de todas as entidades presentes foi encarregado de viabilizar a futura feira de produtos ecológicos, enquanto nas propriedades agrícolas era reforçada a produção de alimentos ecológicos. No dia 28 de novembro de 1997, no pátio da COONALTER, aconteceu uma Feira de pêssegos ecológicos produzidos pela COOPERVITA de Vila Campos, Município de Tapejara. Foi um sucesso inesperado. A demanda de consumidores foi maior do que a oferta.



Revista lançada para comemorar os 10 anos da
Feira Ecológica de Passo Fundo, em 2008

Desse grupo de trabalho nasceu o **Fórum de Agroecologia**, formado por representantes dos grupos e pela COONALTER, CETAP, Cáritas, Pastoral Rural e Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas (GESP). A partir disso, foi marcada a primeira grande feira do mês de dezembro, que acabou não acontecendo por problemas climáticos. No dia marcado foi feito mais um seminário com a participação das entidades e dos agricultores, e de imediato foram organizadas pequenas feiras mensais, naquele mesmo local, com a participação de alguns grupos de agricultores que tinham produção disponível. Discutia-se a importância de a feira não ser apenas um espaço de comercialização, mas que ali fosse também um local de aprendizado, troca de saberes, conscientização da comunidade sobre as questões ambientais, geração de propostas alternativas, tendo em vista a construção de uma sociedade solidária e sustentável. Da mesma forma era importante a participação de consumidores, escolas, igrejas e outras entidades, gerando credibilidade. Iniciou-se assim um processo de visitas e debates com as organizações comunitárias, envolvendo tanto aspectos sobre a problemática do uso de agrotóxicos como também os efeitos do consumo de produtos contaminados para a saúde humana e do planeta.

O grupo de agricultores que passou a se beneficiar da identidade jurídica da COONALTER garante que o processo foi essencial para a melhoria da estrutura e dos métodos de produção e também para o aumento da renda das famílias envolvidas. Segundo alguns dos agricultores vinculados a COONALTER:

> Nós precisávamos de uma estrutura mínima para poder começar. Isso animou as famílias a produzirem mais também. Envolveu os jovens e as mulheres – que aprenderam a produzir e começaram a gostar de produzir também. Nos animou a ficar na roça. E aprendemos também sobre formas de produção. PASSO FUNDO/RS

O grupo passou a participar das formações oferecidas pela Cáritas que, periodicamente, organiza seminários sobre agroecologia, discutindo a parte prática e organizativa, os princípios que regem a proposta e a dimensão técnica. Os cursos de formação são realizados com o objetivo de aprofundar as práticas e avançar na proposta. Participaram também de cursos sobre alimentação ecológica com outras entidades. É importante salientar que as atividades de formação das quais os grupos beneficiários do FDS participam são realizadas através do Plano de Ações da Cáritas de Passo Fundo que, entre outras coisas, disponibiliza os recursos humanos e financeiros necessários para a concretização dessas atividades.

Aprendendo sobre a importância da diversidade da produção e dos cuidados necessários desde a terra até as relações de gênero, os agricultores passaram a levar receitas e divulgar os ensinamentos recebidos com os compradores da Feira Ecológica. Afirmam que, atualmente, vendem seus produtos até para outros agricultores, o que, segundo eles, aponta para o cenário de descaso e desmotivação vivido

na área rural. Nesse sentido, os/as agricultores/as associados à COONALTER se orgulham por não serem mais "produtores faixa vermelha", ou seja, agricultores que produzem utilizando agrotóxicos. Reiteram o impacto desse modelo produtivo tanto sobre os produtos que vendem quanto sobre suas próprias famílias:

> No início, nossas plantações eram só de soja, milho e feijão – monocultura. Só produtos de safra, e isso dificulta para o agricultor se manter. A Cáritas/FDS incentivou a diversidade da produção. Isso melhorou a qualidade do que era oferecido na Feira, mas também melhorou a alimentação das famílias dos agricultores. Hoje, a alimentação das famílias mudou muito. Nosso pensamento é outro. A gente pensa em produzir alimento, não matéria-prima para as grandes empresas.

3.1.4 Projeto *Transformando vidas, conscientizando e servindo: a farmácia divina*

Quando a gente tem uma entidade que acredita no trabalho da gente... e com um objetivo... tudo é possível.

Sala cedida pelo Santuário Nossa Senhora Aparecida à Pastoral da Saúde

Esse projeto foi concebido por integrantes da Pastoral da Saúde do Santuário Nossa Senhora Aparecida, localizada em Passo Fundo. A pastoral iniciou em 2006, sem recursos para implementar suas ações, assim procurou o FDS e apresentou um projeto. A pastoral funcionou por um tempo na casa de um dos integrantes, mas sentiu-se a necessidade de executar suas ações em local mais adequado à manipulação das ervas. O apoio recebido do Fundo proporcionou a compra de materiais, como geladeira, panelas, batedeira, e a pintura de uma das salas do Santuário

disponibilizada, à época, para o grupo. Segundo Seu João, um dos integrantes do grupo, "esse projeto foi a mola mestra e ajudou a estruturar a pastoral. Antes, só tínhamos a vontade, e o projeto impulsionou a pastoral".

Os integrantes da pastoral reconhecem a importância e necessidade de formação continuada para o trabalho que desenvolvem, conforme relatam: "descobrimos que o horto deveria ser associado à mata nativa, devido às sementes. O estudo das ervas se tornou uma necessidade. Não se pode indicar [qualquer] planta para as doenças. Isso exige muito estudo".

O grupo possui um horto onde são cultivadas as ervas medicinais utilizadas na manipulação dos elixires que são, posteriormente, vendidos pela pastoral.

A maior dificuldade encontrada por eles diz respeito à falta de recursos humanos para dar continuidade às ações da Pastoral. O grupo é constituído atualmente por três idosos e eles temem que não seja possível, por falta de interesse dos mais jovens, repassar os conhecimentos que possuem acerca das ervas medicinais. Tentam 'vencer' esta dificuldade proporcionando formação sobre ervas medicinais e sobre "alimentação certa", conforme afirmam. A Pastoral está inserida no Conselho Municipal de Saúde e no Conselho Municipal de Segurança Alimentar.

3.1.5 Projeto *Tudo por amor*

O projeto, iniciado em 2011, é integrado por quatro mulheres, moradoras do bairro Alvorada, em Passo Fundo. Conheceram as atividades do Fundo durante um curso de Corte e Costura, promovido pela Cáritas local e frequentado por Márcia, uma das integrantes do grupo.

Esse grupo passou a se encontrar na casa de uma delas, uma tinha feito o curso de Corte e Costura e outra frequentou o curso de pintura em tecido.

Essas mulheres receberam apoio da "pro" – como se referem à bolsista de Artes Visuais –, que desenvolve atividades com elas uma vez por semana, ensinando técnicas artísticas para aprimoramento de suas atividades. Segundo afirmam, as oficinas com a "pro melhoraram muito a [técnica de] pintura da Silvia". No inverno, fizeram roupas de *soft* para as crianças. Atualmente, produzem pijamas para crianças, peças em crochê, pesos para porta, tapetes para banheiro, banquinhos, pano de prato etc. No momento de nossa visita, produziam peças temáticas para o Natal.

Elas fazem a venda em casa mesmo. O filho de 8 anos coloca as peças na mochila e leva para vender (de porta em porta). O grupo ainda não tem registro, mesmo assim conseguiram comprar a máquina de costura industrial, peça fundamental para confecção de peças mais elaboradas. O valor das vendas é divido entre todas elas, e uma parte é destinada à compra de materiais – tecidos, agulhas, linhas, tintas etc. A Cáritas, no início, ajudou com doação de materiais (provenientes dos bazares promovidos com as doações recebidas da Receita Federal[31]). Os repasses, atualmente, não ultrapassam o valor de R$ 300,00.

Na hora de elaborar o projeto, sentiram dificuldades em algumas questões, mas contaram com o auxílio de Márcio, um agente Cáritas vinculado ao FDS. A elaboração do regimento interno do grupo (condição para o recebimento do apoio) também mostrou-se complicada. No entanto, elas garantem que valeu a

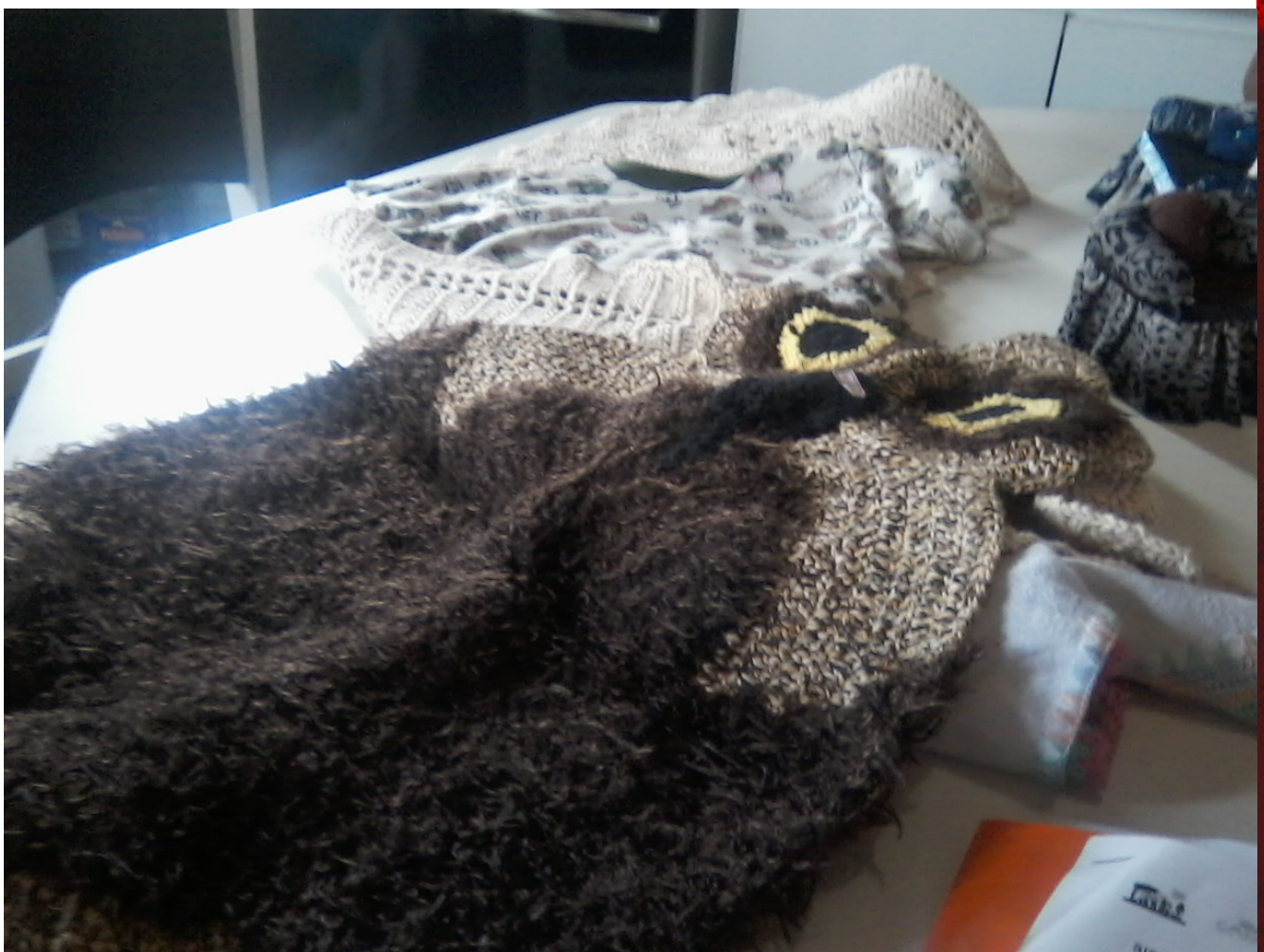
31 Os bazares não estão ligados ao FDS. São doações da Receita Federal a partir dos quais a Cáritas, ao organizar os bazares, repassa os recursos a fim de apoiar a organização dos grupos.

pena, segundo afirmam "[ter um] regimento é bom. Serviu para gente pensar o que é bom e como evitar problemas futuros".

O grupo se comprometeu em devolver R$ 50,00 a cada dois meses, intercalados por doações de materiais produzidos por elas no mesmo valor, por 24 meses. Elas dizem que já se encontravam para trabalhar juntas há dois anos, faziam crochê, mas não vendiam tanto nem possuíam tanta variedade quanto agora.

Duas das participantes garantem ter depressão e veem no trabalho desenvolvido por elas, com a parceria da "pro" de artes visuais, um momento de encontro e diálogo que vem promovendo, além do aumento da renda, bem-estar emocional e melhora na autoestima. Conforme diz uma delas, "a depressão melhorou bastante. A gente era bem sozinha. Nunca trabalhei [antes]". Participaram, pela primeira vez, de uma FRESOL (Feira Regional de Economia Solidária) e, apesar de não terem vendido tanto quanto esperavam, garantem que foi um momento importante porque tiveram a oportunidade de conhecer outros grupos e de conhecer novas técnicas. O grupo já participou de uma reunião de Mulheres e Economia Solidária, em Porto Alegre. Afirmam que uma das vantagens de desenvolver suas atividades em casa e juntas encontra-se no fato de poderem manter os seus filhos, ainda pequenos, próximos de si. Enquanto elas trabalham, as crianças brincam juntas no pátio.

Peças confeccionadas pelo Grupo "Tudo por amor".



4 REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES PROMOVIDAS PELO FDS DE PASSO FUNDO

As atividades promovidas por um Fundo Solidário ou por um Fundo Rotativo Solidário raramente permanecem limitadas ao âmbito econômico, uma vez que o propósito dos FS não diz respeito apenas ao acesso financeiro, mas também à formação em economia solidária, à conquista de direitos e cidadania, etc. Vinculadas que estão à metodologia e aos princípios da Economia Solidária, essas práticas proporcionam aos participantes possibilidades de interlocução, acesso a espaços de deliberação política, organização coletiva, formação – seja em área específica ou em relação as ações políticas –, enfim, as comunidades que contam com a presença ou estão inseridas na gestão de Fundo tendem a apresentar resultados e melhorias nas mais diversas áreas. A complexidade das ações e da inserção do FDS de Passo Fundo apontam nessa mesma direção. Com o objetivo de apresentar os resultados alcançados, os gestores criaram quatro diferentes categorias: resultados na construção da solidariedade, na organização social, no acesso ao crédito, em relação ao envolvimento da Igreja no social.

4.1 A solidariedade que transforma, a transformação que solidariza: breve reflexão sobre alguns dos resultados alcançados através das ações do FDS

Entre os participantes (gestores, representantes de grupos e doadores) do processo de sistematização da experiência parece haver convergência no que tange aos resultados alcançados através das ações do Fundo. Considera-se, sobretudo, a importância da experiência em fomentar, através do apoio e acompanhamento de projetos associativos, a possibilidade de os participantes se constituírem como sujeitos críticos-transformadores de si mesmos e do meio em vivem. Além disso, educa aqueles que participam do Fundo (direta ou indiretamente) para cuidarem do Outro, a se responsabilizarem por aqueles que antes viviam às margens da sociedade – seja por vivenciarem uma condição de exclusão (como os dependentes químicos, por exemplo), seja por não terem suas atividades profissionais respeitadas e valorizadas (como os catadores e recicladores), seja por terem se tornado "invisíveis" aos olhos de uma sociedade cada vez mais autocentrada (como os grupos indígenas e as pessoas que vivem com algum tipo de deficiência). As ações do FDS incitam, acima de tudo, que a cultura da solidariedade seja vivida, efetivamente experienciada e, até mesmo, desejada. Não é gratuito que um projeto nasça de outro. É preciso multiplicar a capacidade produtiva dessa semente.

Sendo assim, é significativo que as 54 paróquias que constituem a Arquidiocese de Passo Fundo não apenas repassam os 30% para o FDS como também a maioria delas repassa 100% dos recursos provenientes da CF. Isso comprova que há retorno visível à comunidade, além de demonstrar a importância da prestação de contas realizada anualmente nas áreas pastorais e nos meios de comunicação

social local. Elementos que fortalecem a relação de confiança entre o FDS e as paróquias, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Fundo e também facilita o acesso a projetos por parte das comunidades.

Considera-se imprescindível, nessa dinâmica multiplicadora, a importância do diálogo constante com os grupos apoiados, do respeito pela diversidade e pelos saberes/fazeres locais. É ao respeito e à confiança depositada na capacidade de transformar que os gestores do FDS creditam o crescimento da participação política dos grupos por eles apoiados. O Fundo se apresenta, nesse sentido, como um agente articulador e propositor. Provocando a comunidade, seja através do apoio recebido ou da colaboração ofertada, a participar ativa e solidariamente.

Trabalho desenvolvido de maneira democrática, séria e transparente reflete na confiança, cada vez maior, da comunidade local e religiosa. Entre os religiosos e fiéis, percebe-se o respeito e a segurança nas ações realizadas através da ampliação dos repasses da Coleta da Fraternidade. Dado que se torna claro se considerarmos a importância dessa ação tanto no que diz respeito à organização e ao financiamento de projetos associativos dentro da Economia Solidária quanto no que tange à potencialização dos recursos da CF oriunda da maior "organização da caridade",

4.2 "Haja perna!": das dificuldades e obstáculos que limitam as ações do FDS

A tarefa gratificante de conduzir as ações do FDS, de acompanhar e participar do crescimento e da autonomia dos grupos apoiados torna-se, por vezes, árdua e complexa. O Fundo conta em grande medida com as doações provenientes dos fiéis católicos para a Coleta da Solidariedade, realizada anualmente durante a Campanha da Fraternidade. Os recursos tornam-se suficientes para pequenos repasses, mas escassos para uma das tarefas consideradas como mais importantes: o acompanhamento dos grupos e a formação (técnica, política etc.). Nesse contexto específico, o FDS é financeiramente administrado pela Cáritas, que inclui em suas ações regulares oficinas de formação e, quando possível, oferece acompanhamento aos grupos que apresentam maior necessidade.

As necessidades variam conforme a realidade, o contexto e a trajetória dos envolvidos. Contudo, algumas necessidades se mostram frequentes, entre elas, a dificuldade em elaborar, ainda que de forma simples, o projeto exigido pelo próprio Fundo. Do mesmo modo, a prestação de contas posterior à execução das atividades apoiadas pode demandar conhecimentos que, por vezes, os grupos não estão acostumados a realizar. Outras situações poderiam ainda ser citadas, como a elaboração de um regimento interno para orientar a caminhada do grupo. Todas essas situações poderiam ser amenizadas se houvesse recursos humanos suficientes para serem mobilizados a fim de orientar os grupos e acompanhá-los com mais frequência ao longo da jornada em busca da autogestão e sustentabilidade. Percurso, por vezes, difícil de ser percorrido sem auxílio de pessoas mais experientes. A maioria dos grupos sente essa dificuldade, porém através do acompanhamento e da capacitação da Cáritas, procura-se suprir as dificuldades que surgem ao longo do desenvolvimento dos projetos. Nesse sentido, as parcerias com a Universidade de Passo Fundo, com os técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão

Rural (EMATER) e com o Fórum de Economia Solidária cumprem a importante função de assessorar os grupos quando necessário.

Os números referentes à coleta podem impressionar, no entanto, diante das inúmeras necessidades (desde as mais pontuais e imediatas até aquelas de ordem estrutural) que atravessam as vidas dos grupos mais vulnerabilizados socioeconomicamente – eles se tornam irrisórios. A coleta, nesse sentido, poderia ser mais significativa se houvesse uma maior divulgação entre a comunidade local e um maior comprometimento e mobilização por parte dos párocos[32] em torno das ações realizadas pelo FDS. A (falta de) capacidade de ampla divulgação afeta não só quantitativamente a coleta, mas também no que diz respeito ao perfil dos grupos que procuram o Fundo. A informação, como se sabe, tende a não chegar àqueles que "mais precisam do apoio do Fundo".

Diante de todos esses obstáculos, um se impõe soberano, qual seja, a dificuldade em estabelecer parcerias e compromissos com entidades públicas. Não apenas no que tange aos recursos humanos e financeiros, mas também, e acima de tudo, a falta de sensibilidade e interesse nos impactos gerados pelas ações promovidas pelo Fundo. Como exemplo disso, já citado linhas acima, é o fato de a Prefeitura sequer ter organizado os pontos de coleta seletiva para que os catadores realizassem sua tarefa de maneira mais efetiva e organizada. O interesse, nesse caso, longe de dizer respeito apenas aos trabalhadores (catadores e recicladores), relacionava-se à produção de resíduos do município e a sua incapacidade de geri-la.

Por fim, a título de considerações finais, ressaltamos a importância das ações promovidas pelo FDS de Passo Fundo no âmbito da Economia Solidária, seja através do apoio (financeiro, formativo e político) direto aos grupos, seja porque a partir da organização coletiva que promove vem conseguindo incidir positivamente sobre as políticas públicas locais.

Há, ainda, aqueles que desacreditam nas práticas originadas no seio da Economia Solidária. Há quem duvide da possibilidade de se produzir e consumir de

32 Como são denominados os padres responsáveis pelas paróquias da Igreja Católica.

maneira sustentável, criativa, afetuosa, em consonância com os outros seres e com o meio ambiente em toda a sua diversidade. Há quem localize a solidariedade no mundo das ideias, do idealismo ingênuo, na fantasia política juvenil. Em um mundo onde somos levados a acreditar na concorrência desleal, na necessidade de explorar (seres humanos, não humanos, recursos naturais, etc.) como condição para nos tornarmos mais fortes, melhores, deixamos de enxergar a força que nasce do encontro, do face a face, do toque, do diálogo atento e respeitoso, da empatia, da partilha. Dividir, curiosamente, perde o caráter de decomposição e passa a ser sinônimo de multiplicação. Esse é o exemplo fornecido pela experiência do Fundo Diocesano de Passo Fundo – "com pouco, se faz muito", disse alguém sobre a importância dessa prática para os grupos beneficiados e para a comunidade local. Mas esse "pouco" é pouco só na aparência, porque em seus 12 anos de existência, o Fundo vem se mostrando, acima de tudo, como uma escola de cidadania, apoiada sobre o viver/fazer solidário.

Nesse Fundo onde não se mobiliza apenas recursos financeiros, mas acima de tudo sonhos e esperanças, a solidariedade não se encontra mais nos belos discursos, nas palavras de ordem ou vãs promessas. Não é mais uma utopia, uma ideia ancorada em "lugar nenhum". A solidariedade tem nomes, rostos, histórias e mãos. Mãos marcadas pelo trabalho, pelo esforço, pela tentativa, pelo erro, pelo recomeço... Mãos teimosas que entrelaçadas seguem em busca de um único objetivo: transformar. A experiência do FDS vem transformando e se autotransformando nesta árdua e longa caminhada em busca de um mundo mais justo, digno, fraterno e afetuoso

Oficina Passo Fundo

MULHERES
E
MEIO
AMBIENTE
25.02.2014 17:15

MULHERES
E
MEIO
AMBIENTE
25.02.2014 17:17

MULHERES
E
MEIO
AMBIENTE
25.02.2014 17:28

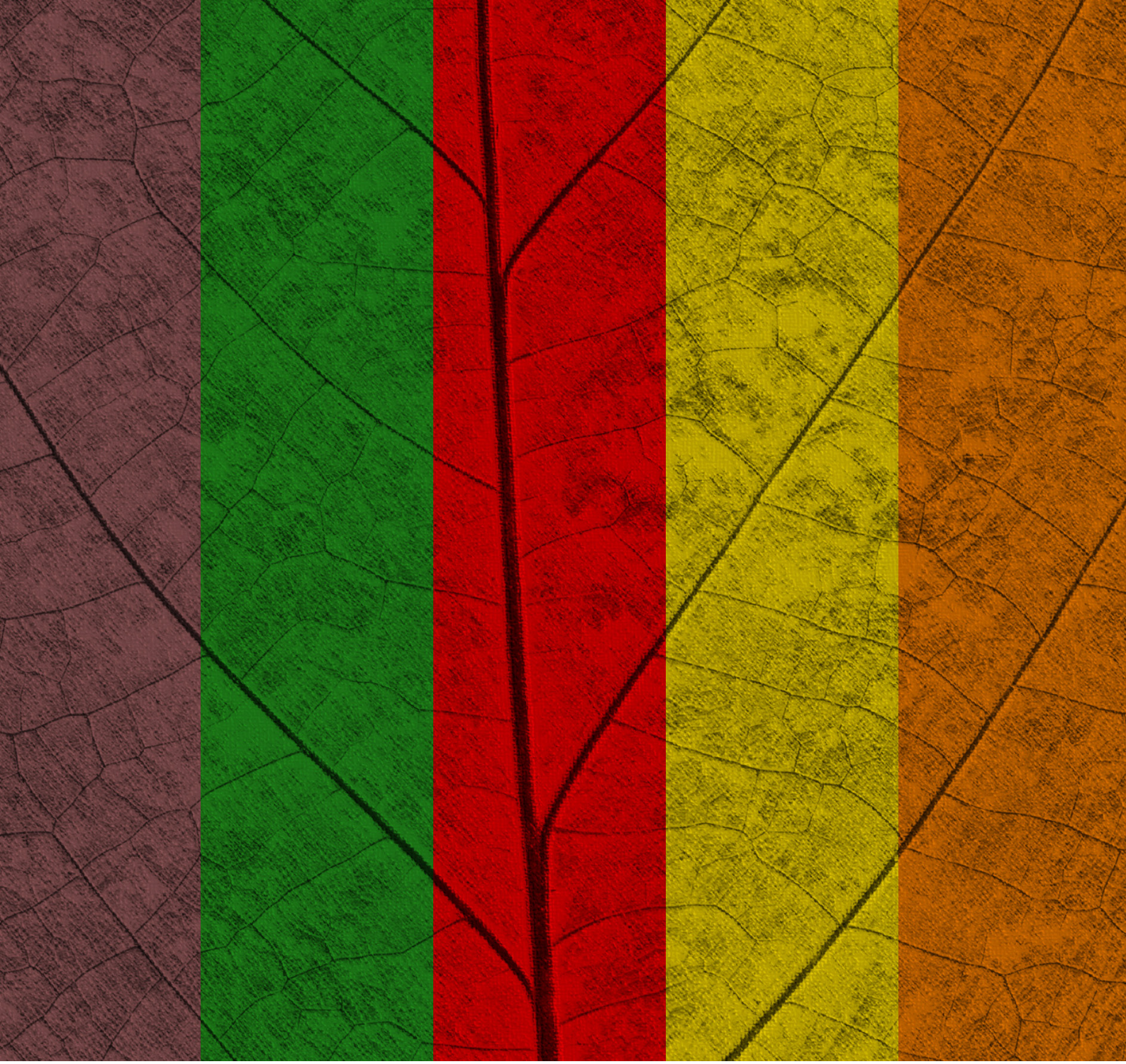
MULHERES
E
MEIO
AMBIENTE
25.02.2014 17:29

MULHERES
E
MEIO
AMBIENTE
25.02.2014 17:30

25.02.2014 17:39

FDS
Fundo de Solidariedade
25.02.2014 17:51

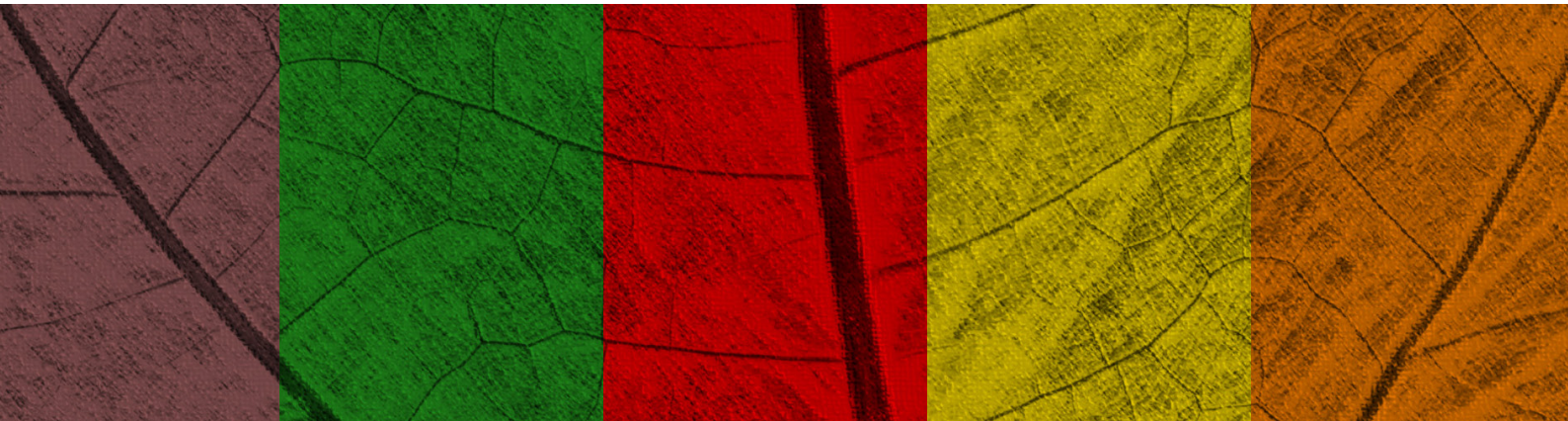
CARITAS
SER SOLIDÁRIO É SER FELIZ
SER SOLIDÁRIO E SER HUMANO
FDS
25.02.2014 16:52



REALIZAÇÃO

30 anos CAMP uma escola de cidadania

Secretaria Nacional de **Economia Solidária**

Ministério do **Trabalho e Emprego**

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA